

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO L. SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

“ALDEIA”

Aquilino Ribeiro é beirão, serrano, rijo de músculos e escritor que fala das terras de Moimenta como sendo as que mais lhe pesam nos nervos e na imaginação. Através dos seus livros, sente-se o que La Rochefoucauld chamava «l'ame du terroir».

Paris foi a sua mocidade jogada contra a aventura de que se saiu admiravelmente, mas, mesmo nas horas inquietas ou jubilosas da cidade tentadora, ele nunca se esqueceu de que os seus olhos haviam bebido outra luz mais viva e mais ardente, em remotas e lusas paragens. Quando o ouvimos ou quando o lemos, sentimos que o sangue que lhe corre nas veias não se embala com sonhos vagos nem vibra ao som da frauta pastoril.

Aquilino não é bucolico, nem quimérico, nem quixotesco, pois como temperamento literário cria imagens que são ao mesmo tempo afirmações duma sensibilidade que se compraz entre as terras, as gentes e os bichos.

Foge ele sistematicamente das ilusões claras ou nevoentas? Escapa-se ele por instinto ao arabesco, à fragilidade das visões incorpóreas?

Se tal fizesse, limitava-se ao papel de Ruth no campo de Booz—apanhar espigas perdidas. É demasiado forte e rico para viver de achados e de esmolas. Toda a sua obra nos diz que ele, à maneira dos velhos navegadores, tem um mundo na cabeça, mas não o toma a sério, senão quando o descobre no meio das ondas.

A sua poesia é o preanúncio da sua realidade.

Sim, senhor, é tudo muito bonito, embora o sinal indelevel da graça e da formosura seja topá-lia ao alcance das mãos cariciosas e ambiciosas. O nativo de Moimenta aprendeu logo, desde menino, a certificar-se de que as nevoas passam, mas a montanha fica. Eis o motivo por que Aquilino ama a liberdade no pensamento e a curiosidade na acção. Constrói para durar e não para dispersar aos quatro ventos.

Nas páginas da «Aldeia», há pouco publicada, nós encontramos o mestre ocupado na sua tarefa de desbastar, amassar, modelar e pôr ao sol a ressequir. A sua aldeia queda na Beira Alta, que ele conhece por presença e por saudade. Ama-a, desenha-lhe as chagas e as misérias, na esperança de que alguma vez ela será limpa e feliz. É um desagravo, uma desafrota contra tantas humilhações.

Aquilino descobre ainda vestígios de cruas épocas funestas em que o aldeão foi vítima de brutalidades, de espoliações e de barbaros tratamentos.

(Continua na pag. central)

Os terroristas

judeus ameaçam com represálias

JERUSALEM, 3 — Comunicam de Tel Aviv e de Haifa que nas últimas 24 horas os terroristas judeus levaram ali a cabo numerosos actos de sabotagem, destinados a impedir o normal funcionamento do tráfego e das comunicações, mas que não foram bem sucedidos no seu objectivo.

Naquelas duas cidades rebentaram várias bombas e algumas granadas de mão, que causaram grandes prejuízos materiais e algumas vítimas.

Foram presos 17 jovens judeus pertencentes à organização terrorista «Irgum Zvai Leumi», que esta manhã fez nova advertência às autoridades militares britânicas de que os três oficiais ingleses que se encontram em seu poder seriam imediatamente mortos, se fossem executados os dois membros daquela organização condenados à morte pelo tribunal militar britânico de Jerusalém.—(U. P.).

Mantém-se

o optimismo acêrca da resolução do problema de Trieste

PARIS, 3.—O verdadeiro problema que defrontam os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências, quando se preparam para discutir hoje de novo, em Paris, o destino de Trieste, é o mesmo problema que se mantém desde San Francisco: a fiscalização efectiva no Mundo do após guerra deve continuar confiada apenas às grandes potências ou ser transferida para a organização das Nações Unidas?

A Rússia manifestou-se sempre partidária de que as grandes potências ficassem com o máximo dos poderes, como acontecia durante a guerra com os principais aliados. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos manifestam-se firmemente em favor da transferência de poderes para o novo organismo das Nações Unidas.

Na reunião de ontem, em Paris, revelou-se mais uma vez claramente que é este ponto que tem de discutir-se e resolver-se. É muito significativa a ansiedade que o delegado russo Molotov manifesta em procurar conhecer a que organismo da O. N. U. James Byrnes se propõe confiar a fiscalização da zona internacional. A reunião de ontem deixou uma impressão de sôbrio optimismo nos círculos afectos à conferência. O facto dos representantes norte-americano e britânico terem concordado com a proposta do delegado francês sobre a criação da zona internacional de Trieste, confirma a previsão de Ernest Bevin, de que a solução pode agora realizar-se dentro de linhas definidas. A impressão predominante de que os ministros trabalham em ritmo apressado confirma que os pontos mais importantes sobre os quais ainda existem divergências podem resolver-se, dando lugar a que se tome a decisão de marcar em breve a Conferência da Paz.—(R.).

A reunião desta tarde

PARIS, 3.—Na reunião desta tarde dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, continuará a ser discutida a internacionalização da zona de Trieste. Se os ministros chegarem a acordo, ocupar-se-ão posteriormente de outros problemas do seu programa de trabalhos incluindo o das colónias italianas, a realização da Conferência da Paz e a questão da Alemanha.

A impressão dominante nos círculos políticos bem informados é de que na

(Continua na 12.ª pag.)

A EXPERIÊNCIA DE BIKINI

A «nuvem atómica»

dividiu-se em três secções
que se dirigiram para pontos diferentes



A primeira fotografia da explosão da bomba atómica na lagoa de Bikini

(Transmitida pela Rádio de bordo do «Mount McKinley», o navio-chefe, a bordo do qual viaja o almirante Blandy).

A BORDO DO NAVIO NORTE-AMERICANO «APALACHIAN», NAS AGUAS DE BIKINI, 3—DE Jossou Latit, correspondente especial da Reuter).—O coronel Ben Hozman, chefe dos meteorólogos durante a experiência da bomba atómica, declarou hoje prever que «nuvens» de radioactividade, criadas pela explosão, venham a alcançar a Columbia Britânica e San Diego da Califórnia. Fricção que quando essas «nuvens» atingirem as zonas indicadas, já não serão perigosas. O coronel Hozman acrescentou que a «nuvem atómica» se dividiu em três secções, pouco depois da explosão. A secção inferior seguiu para Ocidente e dali deve tomar o rumo do Norte, antes de atingir as Filipinas e depois continuar sobre o Alaska, desfazendo-se sobre a Columbia Britânica. A secção média desfez-se rapidamente depois da explosão. A secção mais elevada, que atingiu 25.000 pés de altura, virá finalmente a cobrir a zona de San Diego.

(Cont. na pag. cent.)

O FUTURO DO IMPÉRIO BRITÂNICO

A Grã-Bretanha procura

resolver as questões que se agravaram

desde a Pérsia até á Indonésia

Quando se tiverem dissipado completamente os fumos que envolvem ainda o «atoll» de Bikini e os quatro grandes reunidos em Paris se tiverem separado sem realizarem o acordo indispensável ao restabelecimento da paz, o Mundo encontrar-se-á de novo perante as realidades concretas e imediatas que revelam quotidianamente a extensão das divergências insanáveis que a guerra suscitou ou agravou. Essas realidades resumem-se numa série de problemas que a diplomacia dos vencedores se mostra incapaz de re-

solver ou pelo menos de encaminhar no sentido de uma solução eficaz.

Entre esses problemas os que se encontram directa ou indirectamente relacionados com o presente e o futuro do Império britânico e da Comunidade das nações britânicas ocupam lugar de relevo. Percorrendo a extensa linha de comunicações imperial que vai de Gibraltar a Hong-Kong é fácil reconhecer que ao longo dela se multiplicam as dificuldades que os diri-

(Continua na 12.ª pag.)

DE LUTO

Gayetano Feu Marchena

Faleceu o sr. Gayetano Feu Marchena, de 63 anos, natural de Ayamonte, (Espanha) industrial, casado com a sr.^a D. Joana Wolkman Feu e pai das sr.^{as} D. Maria del Carmen Feu e Maria Luisa Feu Leote. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Alameda das Linhas de Torres, 66, para o cemitério do Alto de S. João.

Afonso Lopes Raposo

Faleceu o sr. Afonso Lopes Raposo, de 30 anos, natural de Mourisca, Abrantes, empregado da construção civil, casado com a sr.^a D. Felismina da Conceição Raposo. O funeral a cargo da agência Viuva Milheiro, realiza-se amanhã, às 15 e 30, do Necroterio para o cemitério do Alto de S. João.

D. Sofia Militão Gomes

Na sua residência, Rua das Laranjeiras, 20, r/c, dir., faleceu a sr.^a D. Sofia Militão Gomes, de 51 anos, professora da Casa Pia de Lisboa, natural de Mafra, casada com o sr. Doridão Dias. O funeral, a cargo da agência «Sra», realiza-se amanhã, às 10 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

FESTAS EM HONRA
do Sagrado Coração de Jesus

Promovida pelo centro local do Apóstolo da Oração, na igreja das Chagas de Cristo, realizam-se, durante o corrente mês, as solenidades anuais em honra do Sagrado Coração de Jesus, para o que foi elaborado o seguinte programa: de 8 a 13, semana missionária, com conferência apologetica, às 21 horas, pelo rev. frei Jeronimo do Souto, religioso capuchinho; no dia 14, às 9 horas, missa rezada, acompanhada a órgão e canticos, com comunhão geral, às 12 missa solene por musica vocal e instrumental, às 17, Hora Santa, pregada pelo rev. frei Jeronimo do Souto, e às 21 sermão pelo mesmo orador; e solene «Te-Deum» com musica vocal e instrumental. A todas estas cerimónias assistem o rev. paroco, beneficiado Filipe Cardoso e mais clero e os componentes da Irmandade do Santissimo.

VIDA MUNDANA

CORONEL ARMANDO LARCHER

Parte hoje para Monte Real a fazer uma cura de águas, o sr. coronel Armando Larcher, director dos Serviços de Censura à Imprensa.

EM VIAGEM

De Espanha, onde foi assistir a um congresso de medicina, regressou o sr. dr. Pinto Monteiro.

CONTRABANDISTAS!

Uma grande reportagem de João Falcato—o brilhante escritor de «Fogo no Mar». Uma reportagem vivida por um grande reporter. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—a revista portuguesa de actualidades de maior categoria e interesse!

O recital de Hisa de Varin



HISA DE VARIN

Tem sido grande a procura de bilhetes para o recital de dança que a brilhante artista Hisa de Varin vai apresentar na tarde do próximo sábado no elegante S. Luiz. Hisa de Varin nesse recital apresentará um grandioso programa de danças exóticas e dramáticas, em que esta extraordinária artista, com um seguro sentido de domínio de técnica e de plasticidade, consegue dominar o publico. Os acompanhamentos ao piano são feitos por D. Joana Tavares de Melo, discipula dilecta do insigne professor Viana da Mota.

CASINO DE SINTRA

Sábado, 6 de Julho

Chá e soirée dançantes com a ORQUESTRA TOSELLI

Domingo, 7 (às 16,30 horas)

Chá-dançante e apresentação da estrela de baile espanhol

CARMELITA DE CORDOBA

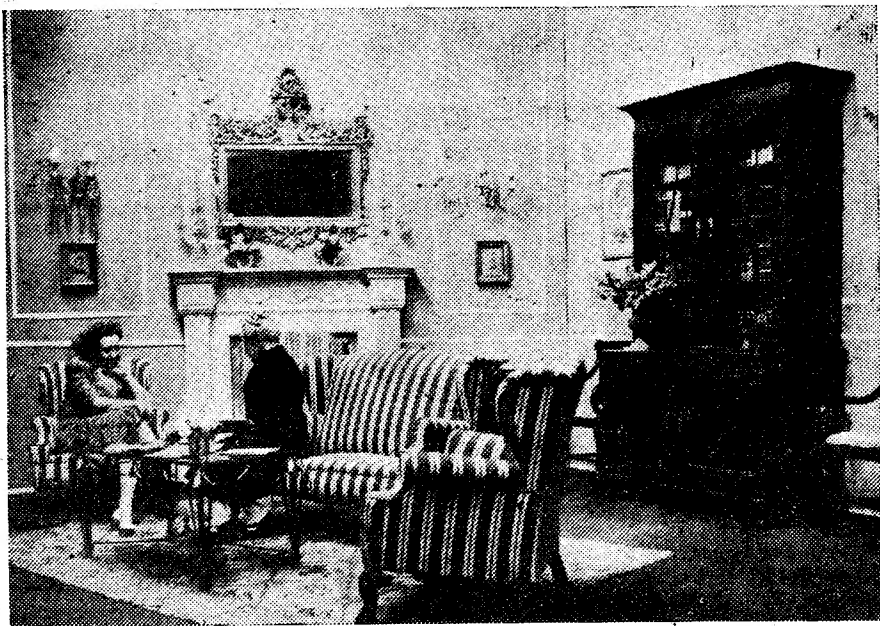
Todos os dias magnifico serviço de RE-T URA NTA e BAR

Epoca de Exames

Um presente de parabéns para o aluno ou professor uma lembrança que se guarda eternamente. Visitando as Artes Decorativas encontram-se todas essas maravilhas.

FUME CORT
O melhor cigarro americano

Festivos e Hímanos



Ao cabo de um mês de sucessivas enchenes, vai sair do cartaz do teatro Nacional a deliciosa comedia de D. Jacinto Benavente, «Era doce... e amargava», que fez uma carreira brilhantissima e que está a dar as ultimas representações. Nesta gravura, contracenam Palmira Bastos e Amelia Rey Colaço, duas grandes atrizes, a primeira num grande papel, que lhe deu ensejo a uma criação magistral, e a segunda numa figura de mulher encantadora, muito ciumenta e muito feminina

EFEMÉRIDES

1793—Na abertura do Real Teatro de S. Carlos, com a ópera «Bailarina Amante», diziam os cartazes: «Os preços da plateia serão de quatrocentos reis cada pessoa e os da varanda duzentos reis. Entre os lugares dos assinantes haverá assentos para pessoas avulsas, cujo preço é de oitocentos reis. Adverte-se que todos os lugares do teatro terão preços dobrados nos primeiros três dias das suas representações, por ser este o costume nas Aberturas dos Teatros».

Fazem amanhã anos: o actor Clemente Pinto e o escritor teatral Felix Bermudes (Felix Redondo Adães Bermudes), presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

Atrás do reposteiro

Se for representada no teatro Maria Vitoria a opereta popular de Amadeu do Vale, «A Saloia de Canecas», o principal papel feminino será desempenhado pela actriz Leonia Mendes.

—Augusto Santa Rita projecta levar o seu teatro de Mestre Gil a Nazaré, onde dará uma serie de espectaculos durante o mês de Agosto.

—No sábado realiza-se no teatro da Casa de Arganil uma festa de homenagem aos artistas de variedades Rosita e Walgood, tomando parte Manuel Santos Carvalho, Octavio de Matos, Renato Chaves, Antonio Mestre, Saluquia Rentini, Virginia de Noronha, Deolinda de Sousa e a «Orquestra Luso-Espanhola», dirigida por Silva Costa.

—Vai realizar-se muito em breve, num dos recintos mais populares da capital, um concurso de orquestra de «jazz» portuguesas, a que será atribuido um valioso premio.

—Entre o empresario Piero Benardon e o actor Alves da Cunha, ficou definitivamente combinada a organização duma futura companhia de comedia.

—Encontra-se a trabalhar numa das casas de diversão de Cascais o maestro-compositor e pianista João Nobre.

Primeiras exhibições

«Manobras femininas», no São Luis

Com esta onda de calor a escalar a coluna do termómetro, a comédia que, ontem, se

estrepou, no São Luiz, é uma alegre e refrescante carapinhada. Nem tem outro intuito «Manobras femininas», aliás realizado com galante e desempenhada estratégia, que dispõe bem o publico, narrando-lhe uma aventura policial, plausível e verosímil—e mesmo que o não fosse!—no qual é heroína uma linda rapariga, que não encontra alojamento numa grande cidade americana. Dantes, as ninfas dormiam, nos recessos encantados das florestas, em ninhos de verdura e de flores. Hoje, a não ser que se seja estatua, catalogada, no roteiro citadino, a facanha é algo perigosa, sob o aspecto policial. A ninfa do século XX, que se chama, em Hollywood e na nossa simpatia, Ida Lupino, resolve fazer-se passar por esposa de um tenente, para obter alojamento. O lume ao pé da estopa... Não é bem assim, porque, então, o filme acabava mesmo antes de ter começado. A história, engraçadissima, está recheada de peripécias, que tanto fazem rir o publico, como os artistas. Interpretação sugestiva. Complementos seleccionados.—Vi-
sor, 43.

«Após a Derrota», de Remarque

Sexta-feira, em «matinée», estreia, no Coliseu, de um formidável programa duplo de cinema

O Coliseu estreia sexta-feira, em «matinée» e á noite, um gigantesco programa duplo, com o colossal filme «Após a Derrota», baseado numa novela de Remarque, o famoso escritor do «A Oeste Nada de Novo». É a Alemanha vencida, com movimentos desordenados da multidão, revoltas, greves, clubes nocturnos, prazeres e dinheiro, fome e ruínas. Soldados esfomeados e mutilados numa pintura impressionante, através de um entrecabo de grandioso patético humano. O outro filme «Espião á Força», é uma verdadeira epopeia de garga-lhada, com a electrizante cantora Judy Canova. Preços populares.

«OCIDENTE»

O n.º 99 desta primorosa revista, dirigida por Alvaro Pinto e que, desde 1938, sai pontualmente no dia 1 de cada mês, insere, além das habituais crónicas, notáveis artigos de Joaquim de Carvalho, Manuel Monteiro e Mendes Correia.

Conferencias de pediatria

no Hospital Estefania

Continua amanhã, no hospital Estefania, a serie de conferencias sobre pediatria, em muito boa hora organizadas pelo director da clinica médica pediátrica daquele hospital, sr. dr. Cordeiro Ferreira. Depois de serem ouvidas as maiores autoridades em matéria de pediatria, com um exito que não deixará de projectar-se em tudo que diga respeito á vida e á saúde da criança, o sr. dr. Cordeiro Ferreira levará a sua contribuição de ciencia verbal ao ciclo de conferencias, falando de «Algumas considerações sobre leucemias», numa conferencia que está marcada para amanhã, ás 12 horas, numa das salas da secção de pediatria do hospital Estefania.

Uma festa «olimpica»

Regressou hoje, a Inglaterra, por via aérea, o filho mais velho de lord Aberdare, que escolheu Portugal para a sua viagem de nupcias.

O Comité Olimpico Português, ofereceu-lhe um banquete, que se transformou numa linda festa, a que assistiram o presidente, todos os componentes da comissão executiva e deram realce elegante as gentis filhas do dr. Luís Figueira, Francisco Duarte e eng.º Nobre Guedes.

O presidente do Comité Nacional apresentou os dois convidados com filigranas de prata e com pequenos e artisticos modelos de cerâmica portuguesa. Em poucas, mas vibrantes palavras, foram saudados o Comité Olimpico Inglês, agora presidido por lord Burghley e o nome de lord Aberdare, primeiro representante de Inglaterra no Comité Internacional Olimpico.

O sr. Jorge M. Bruce agradeceu os elogios a lord Burghley e lord Aberdare, organizadores dos Jogos Olímpicos de Londres em 1948; afirmou que seriam a mais bela manifestação de paz e camaradagem entre a mocidade de todo o Mundo e enalteceu a amabilidade dos portugueses, incomparáveis na sua afectiva hospitalidade.

Começou a funcianar

a Colónia Balnear das Juntas de Freguesia

Para a colónia de férias de S. João do Tojal, das Juntas de Freguesia de Lisboa, seguiu hoje de manhã o primeiro turno de crianças protegidas por aqueles organismos que ali vão passar um periodo de 20 dias, depois do que outros turnos para lá serão enviados.

O primeiro grupo de rapazes foi em numero de 300, das freguesias do Socorro, de Camões, da Graça, do Marquês de Pombal, etc.

As crianças, visivelmente bem dispostas e alegres, tomaram lugar em seis camionetas da Policia, e, acompanhadas do sr. Dias Filipe, secretário da «Comissão Central Administrativa das Juntas de Freguesia», partiram ás 10 horas da Avenida da Liberdade com grande satisfação das pessoas de suas familias que as acompanharam até ao local da partida.

Atraso na distribuição

de géneros racionados

Os retalhistas de mercearia da Freguesia dos Anjos, um dos bairros mais populosos da capital e onde vive muita gente pobre, ainda não receberam os contingentes de oleo e sabão relativos ao mês findo, embora já fossem dadas as autorizações para a entrega destes artigos. Chamamos para o caso a atenção das entidades competentes, a fim de pôr termo aos transtornos que a falta desses géneros está a fazer a pessoas que não podem recorrer ao «mercado negro».

Instituto de Odívelas

Aproximando-se a época de abertura do curso de admissão á matrícula no Instituto de Odívelas, a direcção deste estabelecimento de ensino publicou uma circular, que está na secretaria, á disposição dos interessados, na qual se explica que ele, com o decreto 32.615, entrou numa nova fase, procurando reintegrar-se «nos seus principios» com que foi criado, atender ás exigencias da vida actual e aos mais modernos preceitos da pedagogia, e se dão todas as informações necessárias aos candidatos.

Dr. João Cid dos Santos
RETOMOU A CLINICA

COVA DO VAPOR

E

TRAFARIA

A partir de 1 de Julho, todos os dias uteis, partidas do

TERREIRO DO PAÇO ás:

7,00—9,00—11,00—14 e 15—18 e 15
—18 e 15—19 e 30—20 e 15 (a)

(a) Só até á Trafaria.

AQUILINO RIBEIRO

TERRAS DO DEMO

O romance que marcou a viragem
da literatura portuguesa

Bárbaro mas forte e desconcertador

Com *Aldeia* o diptico da Serra

Edição definitiva. 1 vol. de 347 págs., br. 25\$00

LIVRARIA BERTRAND — Lisboa

No Porto: LIVRARIA INTERNACIONAL, L.^{da}

**APROVEITE ESTAS TARDES DE SOL
E DELICIE-SE COM O FRESQUINHO DA NOITE
QUE SE GOZA EM PALHAÇA**

FEIRA POPULAR DE LISBOA

reune um conjunto tão variado de diversões—de lugares pitorescos e aprazíveis e tem tanto que ver e admirar que não é possível encontrar melhor espectáculo e por tão baixo preço

POR 1 ESCUDO

6 horas de boa disposição esquecendo-se as preocupações da vida e criando energias para a luta do dia seguinte. Jante na Nau?—cozinha caseira—Na Urca—belas ementas—Na Laurinha—os saborosos pratos regionais de Aveiro. Prove as farturas nos Manos Fernandes. Amanhã abertura do famoso Restaurante Vesúvio—cozinha italiana.

ABERTURA A'S 18 HORAS

ENTRADA 1\$00

BOX JORGE LARSEN

disse á «Probox»:

«Estou disposto a defrontar qualquer adversário de classe. Tenho confiança em mim e o facto de ser campeão de Portugal impõe-me o dever de não recusar seja que combate for, para prestígio do pugilismo nacional».

E a «Probox» ofereceu-lhe um contrato para lutar com o espanhol

MARIANO HITA

cujos últimos combates com Beni Levi entusiasmarão o publico. Larsen assinou-o. E assim teremos na próxima sexta-feira, no Estádio Mayer, este sensacional combate

LARSEN-HITA

Conseguirá Larsen fazer melhor que Beni Levi, diante do poderoso madrilenho?

Continuará Larsen a sua série de triunfos, entre os quais os obtidos sobre Ferrer, Rubio e Juanito, Martin?

Será Mariano Hita o homem destinado a quebrar o fio das vitórias do nosso campeão?

Este combate seria suficiente para atrair meia Lisboa ao Estádio Mayer. A «Probox» pensa, porém, no publico e, por isso, organizará outro combate, internacional, de modo a corresponder á simpatia que o publico desportivo tem dispensado ás suas organizações.

GUILHERME - MARTOS

Será esse combate. Um português que se tornou ídolo popular e um espanhol que conquistou o apreço dos aficionados lisboetas.

As bilheteiras do Estádio Mayer estão já a funcionar para comodidade dos seus espectadores.

CASINO-ESTORIL

TODAS AS NOITES

2 ORQUESTRAS:

CASABLANCA

com **ELSIE BAYRON**

e **ALMEIDA CRUZ**

APOLO

2 SESSÕES
Às 20 e 30 e 22 e 45

Só até domingo, últimas representações da popularíssima revista

Estás na Lua!

com Laura Alves, Costinha, Soares Cordeira, Maria Sidónio e a vedeta da canção nacional **ERILIA COSTA**

MARIA VITORIA

A's 20,45 e 23 horas

HOJE, DEFINITIVAMENTE

Despedida da comédia e da companhia

O SALTA-POCINHAS!

Na próxima semana reaparição dos populares artistas

Luiza Satanela e Octávio Matos



HOJE: **GULASCH M. NOCKERL**

AMANHÃ: **STELZEN M. KRAUT U. KNOEDL**

RESERVE SUA MESA P. TELEFONE

ALMOÇOS E JANTARES AO AR LIVRE



Abriu a bilheteira

e nos Restauradores, 7, se pode verificar o interesse pela arrojada organização da corrida de domingo, 7, do

COLETE ENCARNADO

com 8 touros de Pinto Barreiros

CONCHITA CINTRON

FERNANDO SALGUEIRO

DOMINGO ORTEGA

e **PEPE LUIS VASQUEZ**

Espera de touros pela manhã.



ESPLANADA

BERTA CARDOSO

a linda voz de ouro do Fado de

hoje o selecto publico com

os seus **FADOS e CANÇÕES**, e ainda o consagrado **JULIO PROENÇA**,

ALICE DE OLIVEIRA, **JAIME SILVA**, **IRENE BRILHANTZ**, **JULIO PERES**,

CARVALHINHO e **MARTINHO D'ASSUNÇÃO** brindam o dignissimo publico

com solos de guitarra e viola

BERTA CARDOSO Amanhã: EMILIANOS, Palhaços Excêntricos Musicais

PAVILHÃO PORTUGUÊS

O brinquinho dos recintos ao ar livre—O ponto de reunião da nossa melhor sociedade

HOJE

No palco — Um magnifico acto de music-hall com a estreia da bela parolha de baile

ISA-NINES e a grande Orquestra de Variedades de Fernando Carvalho.

No écran — A gicnosa comédia **Dois Romeus sem Juíes** PREÇOS 5\$50 e 7\$00



Manobras femininas

Alegre comédia com **IDA LUPINO** e **SIDNEY GREEN**, STREET

T. 27172—A's 21,30

«Matinéas» diárias

EDEN

2.ª SEMANA

E' PERIGOSO DEBRUÇAR-SE

com Ana M. Campoy, Estevão

Amante e Oscar Lemos

A's 21,30

tele. 2 0768

«MATINÉAS» DIÁRIAS

CONDES

O FESTIVAL

DE CHARLOT

A's 21,30

Telef. 22523

Filme que reúne alguns dos

melhores êxitos de Charlott

ODEON

ESTREIA DUPLA

Frankenstein contra

o Homem Lobo

A's 21 e 30

PALACIO

e a comédia

O homem que voltou da Guerra

A's 21 e 30

TERRASSE

Um sonho em Hollywood

Telef. 20917—A's 21 e 15

Fugindo ao Destino

REX

A estranha morte de Hitler

Telef. 2 9656

A IRMÃ DO SEU CRIADO

A's 21 e 15

14 atracções

internacionais

Estreia de Isa-Lines

Orquestra de

FERNANDO CARVALHO

SEVILHA

ORQUESTRA LIDO

PARAISO DE LISBOA

PASSE ali as suas noites

SEVILHA

CASINO

Lido de S.º Amaro de Oeiras

Estrada Marginal

Tel. Oeiras 94

Primoroso serviço de Restaurante

Especialidades Italianas

Bar Americano

Quartas e Sábados, Soirées elegantes

Domingos, «Matinéas»

ORQUESTRA LIDO

ARCADIA

O Dancing

n.º 1

da Capital

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA ORQUESTRA TIPICA

LARREA Y SUS GITANOS

com a voz maravilhosa de **MARIO ROSSI**

Grande sucesso das atracções

MANOLITA GUTIER

The Helio's Girls — Aurora Victoria — Mary-Mely

Hermanas Goyescas — Pilar Omaña — Maruja Iglesias — Loly Selva

Orquestra **ARCADIA** com o vocalista **João Valério**

Urca

Feira Popular

Alameda das Flores

Telefones: 49963, 49843, 48965

Extensão 7

Hoje, às 22 horas, continuação do maior êxito da temporada, exibição do conjunto coreográfico irlandês

The Mayfair Girls

À frente de um valioso elenco de vedetas,

como:

GABY UBILLA-HENRIQUETA VAL-

LES-HERMANAS LUPEN-MARILU

ARTUR RIBEIRO-Adelaide Cardoso

-Domingos Silva-Alberto Cardia e a

famosa **ORQUESTRA CARAVANA**

A's 2 horas, jantar concerto

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 22 HORAS

Última semana, últimas representações

da peça em 3 actos

ERA DOCE... E AMARGAVA

com **Palmira Bastos, Amélia Roy Colaço,**

Adelina Campos, Robles Monteiro,

Samuel Dinis e Luís Filipe

GINASIO As 21,45

Telef. 20556

A deliciosa comédia em 4 actos

Minha mulher, noiva doutro

Nos principais papeis:

José Gamboa, Madalena Sotto

e **Assis Pacheco**

LUSO

A's 21 e 30 Sessão

Popular, com **ANTONIO**

CARICIAS (o «A's» do

Riso), **ALICE MAGINA,**

MARIA EMILIA DE

ARAÚJO, EDUARDO

JANEIRO, HENRIQUE-

TA DE ALMEIDA e GUI-

LHERME SILVA.

Acompanhamentos por **CASIMIRO RA-**

MOS e MIGUEL RAMOS. Animador JOSÉ

DE CASTRO.

SEVILHA

PARAISO DE LISBOA

PASSE ali as suas noites

«O Morgado dos Vales»

romance de Alexandre Malheiro



Alexandre Malheiro

O romancista Alexandre Malheiro, que já conquistou uma larga difusão no público, tem publicado o seu terceiro livro. O autor sabe, com interesse, enfiar uma acção. Esta, passada na província, é cheia de acidentes. Os personagens movem-se, com independência, embora perseguidos pela fatalidade do seu destino singular. «O Morgado dos Vales» dá-nos uma mancha de figuras curiosas, em traços flagrantemente encarnados, através das suas paixões, o bem e o mal. Não deixa de ser emocionante a luta de consciência do velho pai, muito embora o seu desatino fosse grave. A rapariguinha, que espera o noivo, oficial da outra guerra, e que, vilipendiada na sua honra, se resgata pela morte, é bem dolorosa, encarnando as virtudes de nobreza, de sacrifício e de resignação de mulher portuguesa. Alexandre Malheiro sabe qual é o gosto do público. «O Morgado dos Vales», romance intenso, dramático, deve ter o mesmo êxito, aliás merecido, da Fidalguinha da Levada. Uma ou outra nota mais realista é exigida pelo entrecho e pelo carácter dos personagens.

LER E ESCREVER

1

António Porto Além, que é um poeta que sabe interpretar os grandes movimentos da paixão e do sentimento, trouxe a lume, com o título «A Fuga do Anjo», vinte sonetos de amor.

2

«Sua Majestade, a Morte», romance de Armando Tavares, que o antecede da seguinte legenda: «a verdade só ofende aqueles que a temem». É através deste critério que se deve ver a obra.

3

Está publicada a versão portuguesa de Manuel Vieira e J. Silva Godinho de «O Grande Inquisidor», de Walter Starckie.

4

Em Coleção «Teatro do Povo» vão a lume o «Senhor Ventura», comédia em três actos de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, que obteve assinalado êxito quando representada.

5

«Estudante Bargante», de Albino Roiz de Sousa. Um livro em que o autor evoca, com alegria e melancolia, os tempos da «capa e batina».

6

O «Divorcio», por Leonel Franco. O problema é estudado sob todos os aspectos, constituindo pelas apreciações e esclarecimentos matéria de interesse para os servidores do foro.

7

Carlos de Oliveira não é, apenas, um dos melhores romancistas da escola nova. É também um poeta, que documenta o seu talento em «Mãe Pobre», agora publicado.

8

Em tradução de Fernando Araújo foi publicado um estudo de José Kallnikow, intitulado: «Tragedia sexual de Leon Tolstói».

9

«Volframo e Estanho», do professor Mendes da Costa. Livro técnico, que nos dá o valor de parte da riqueza mineira do nosso país, sua exploração e aplicação.

10

Está publicado, na Biblioteca Filosofia e Região «Bergson», de Diamantino Martins, do Instituto de Filosofia de Braga. O autor apresenta um interessante estudo da intuição como método na metafísica.

11

Outra revista francesa, de alto mérito cultural: «Renaissances», com artigos, crónicas e estudos assinados por John Henry, Scott Fitzgerald, Brogan, Jouve, etc.

12

Artur Portela, crítico de arte, e Varela Aldemira, professor e pintor, projectam uma obra intitulada: «Museus de Portugal», que será, especialmente, apresentada.

VIDA

literária

DESPEDIDA

Minha mãe... vou partir... Adeus... Adeus...
Ah! Já nem sou teu filho quem te escreve...
João—ninguem, lá vou dar contas breve,
tão negro reu, no tribunal de Deus...

E Cristo me julgou entre judeus!...
Mas a cruz era de madeira leve,
como as penas, e fria tal a neve,
caído, em frio inverno, de altos ceus...

Lá no livro de entradas, no infinito,
teu nome, minha mãe, se vê escrito,
em tinta de sofrer, juntinho ao meu...

E se eu voltar, um dia, a ser presente,
dirás que não fui Cristo, a toda a gente,
—mas sim alguém perdido que morreu...

PALMA CARETO

(De «Azinha Maldita», em preparação)

OS NOSSOS CONTOS

NUVENS EM DIA DE SOL

por Garibaldi de Andrade

—Cuco da ribeira,
Quantos anos me dás de solteira?

As mulheres riram-se.

—Ouviste, Marianita? Cu-cu, cu-cu, cu-cu...

Ainda está para durar...

Roupa bateu nas pedras, Tchapel, tchapel!
tchapel! O Odivelas corria, manso, de águas
claras, que cantavam nos seixos. Poejos, espada-
nhas e junquinhos oscilavam ao bafo morno
da tarde.

Marianita, envergonhada, baixou-se e esten-
deu um lençol á corrente. O pano empolou, aos
refolhos, e depois, todo molhado, era manga
comprida flutuando.

—Tu e o Luis apanham uma apertada qual-
quer dia, Marianita...—futuou Zefa Catafoa,
mostrando os seus dentes.

Sem meia conversa, a moça deu mais aten-

ção ao trabalho. Puxado o lençol, o sabão

cobria-o de espuma leitosa.

Doideiras! Porque fizera a pergunta ao cuco,

na presença daqueles trocistas?

No céu, nuvens brancas eram como um cam-
po lavrado e coberto de neve. As esquilas de
um rebanho, guiado pelo seu pastor, soaram,
alegres, na mansidão da tarde. Alvéolas, penas
brancas e cinzentas, saltitavam no lameiro. A
ponte romana projectava sua larga sombra onde
as águas fazem um remanso. Ao longe, Vila
Branca, com seu véu de noivado, era uma do-
liciosa gravura antiga sobre fundo azul.

Doideiras!...

Todas as tardes, Luis olhava-a de longe, num
enlevo. E as velhas árvores do Rossio, para
quem ele se tornara uma figura familiar, com-
eçaram a admirar-se das pequenas audá-
cias que o moço se estava permitindo. Sim,
outro dia, era de longe que ele jogava seus sor-
risos e ais. Sorrisos contrafeitos, diga-se (a
mãe de Marianita era nuvem torva no hori-
zonte...); sorrisos que, vistos a certa distancia,
eram feias caretas de mau humor...; queixu-
mes doloridos, é certo, que os longos cabelos
das árvores detinham e abafavam...

Agora, porém, Luis vinha aproximando-se
do caminho. Cada dia que passava era uma
vitória sobre a sua timidez. Até que, numa
tarde serena, o moço se afoitou deveras. Um
plátano velho, com muitas escamas da casca
levantadas, oscilou vagarosamente. Tremeram
suas folhas novas, e seus frutos, baldozinhos
de samaras muito unidas, balçoaram-se em
jeito festivo. Era o vento a embalar a velha
árvore ou esta a aplaudir Luis, o tímido?
Quem há aí que o possa dizer? A Natureza
também sabe guardar, ciosamente, os seus se-
gredos...

Marianita vinha da fonte: no alto da cabe-
ça, sobre uma coroa circular de trapos, a
quarta, de barro retinto, o ventre ainda hu-
mido, o gargalo ainda húmido; os braços da
moça, descansando nos quadris, eram asas de-
licadas de anfora; e o rosto corado, os olhos
baixos como duas estrelas que morrem,
o andar ligeiro de ave e as colinas breves do
peito faziam dela uma figurinha gentil. E o
sorriso! O sol, quando nasce, não tem sorriso
mais belo...

Eis Luis, braços colados ao longo do cor-
po, caído em êxtase. Era o céu, as nuvens, as
estrelas, que desciam sobre ele...

Depois, uma turbacção funda, rosto a arder
como brasa, um sopro: «Marianita!...» — e o
jeito trémulo da mão entregando a primeira
carta...

Marianita sorriu-se, premiando o seu ena-
morado. Afastou-se, levada na vela da sala
verde. E Luis, no meio do terceiro, agora
mais ancho e mais homem, suspirou funda-
mente. Marianita! — (sonho tantas vezes sonha-
do e nunca bem sonhado...).

As mulheres vão batendo a roupa. Na aze-
nha do Nito, um pouco á esquerda, chora o
rodizio. A água salta, espuma e desliza, pela
vala, até á ribeira. Galinhas, com suas ninh-

(Continua na pag. seguinte)

O «homem que salvou o mundo»

por Augusto Cunha



Augusto Cunha

Augusto Cunha, que é um escritor de ironia, deu-nos desta vez um livro diferente. «O Homem que salvou o Mundo» diz-se já uma visão do futuro. Como devia ser o nosso planeta? Como é possível melhorá-lo, dando aos homens elementos positivos de felicidade e tranquilidade. Augusto Cunha, num misto de sonho e de realidade, mas com muito bom senso, constrói esse futuro, não com palavras, mas com pedras vivas de ideias, de sentimen-
tos, e mesmo de uma nobre e digna emoção humana. Há, neste livro, um denso conteúdo, não dizemos, filosófico, mas sociológico, com as prevenções naturais de quem tem o seu ideal. «O Homem que salvou o Mundo», se ele vier a existir, fica como o estudo de um escritor que quer, digamos, medir as novas perspectivas da história humana. Na sua serenidade, há confiança e esperança. Nem todos pensarão assim, mas nem por isso este livro perde o seu interesse. Em 1980 ou no ano 2000, esta antecipação engenhosa e subtil será, como hoje, lida com atenção e reflexão.

O PRETO NO BRANCO

Os cravos e a poesia

Tenho diante de mim um ramo de cravos. São soberbos, dum vermelho violento e cheiram vivamente. O seu perfume tem qualquer coisa que excita, que lembra o cheiro da pimenta. Como está uma manhã radiosa, de muita luz no céu e corre uma ligeira aragem fresca, tudo aquilo, o céu, a luz, o ramalhete dos cravos rubros, dispõe bem o meu ser físico. Depois, como o gosto de flores e tenho visto e cheirado, através da minha vida muitos cravos iguais, nesta época do ano «soltício do Verão», em que nos sabe a vida e em que aparece o cravo, a minha flor querida como dizia António Nobre, eis que eu sinto o desejo de prender em palavras a fugidia impressão do momento que passa. Desejaria que essas palavras fossem claras como a luz, fres-

denhar todos os artifícios coroplásticos. Espreita-os a retórica, a enfase, o verbalismo. O ideal a atingir seria este: escrever sem palavras. E depois de o ter atingido, se fosse possível, seria preciso escrever sem ideias precisas, susceptíveis de análise, articuladas como na sintaxe rudimentar e comum. O agregado de palavras, reunidas por um verbo, formando um sentido, exclui a Poesia e faz apenas parte da gramática.

A simples enunciação do sujeito e do atributo, em rigor, é na Poesia, uma coisa que se suporta. Pertence aos professores de instrução primária e não aos poetas.

Os meus pobres cravos não seriam rubros. Seriam qualquer coisa de inefável e de inexplicável. Depois as evocações, as saudades, são descrições que não revelam o Poeta, verdadeiramente Poeta, apenas lirismo já gasto de «primários». A rima é um artifício. O ritmo verbal, a música das palavras — é uma

(Continua na 9.ª pag.)

PEQUENO POEMA

Nesta manhã de cinza,
Debruçado á janela do meu quarto,
Contemplo a vida
E embal-me e liberto-me num sonho.

—Além, repousa
Minha lembrança, adormecida...

E aqui, líricamente,
Ergo castelos na manhã brumosa e húmida,
Só minha!

LUIS AMARO

OS MELHORES CONTOS

James Joyce, Gold Pitigrilli e Pearl Buck

Foram, agora publicados em cinco volumes, apresentados com esmero gráfico, os melhores contos de James Joyce, Michael Gold, Pearl Buck, Afonso Schmidt e Pitigrilli. São todos nomes internacionais de autores famosos, cujas obras mereciam de facto, ser traduzidas em português. Devemo-los considerar os mestres do conto e da novelística, cujo sentido real e profundo da vida insufla alguma coisa de novo á sensibilidade, cada vez mais exigente e inquieta do leitor.

Esta iniciativa pertence á Editorial Helio, recentemente fundada, de que é um dos directores o romancista Leão Penedo. As suas responsabilidades literárias afirmam-se, com dignidade, na inteligente selecção desta biblioteca preciosa, que ficará constituindo, quando completa, um belo valor cultural.

Um grande livro para a juventude!

VIAGENS DE GULLIVER

por JONATHAN SWIFT

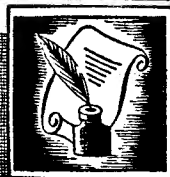
Uma das maiores obras clássicas da literatura inglesa; um lindo livro de todas as idades e para todas as gerações

EDIÇÃO COMPLETA, ILUSTRADA
1 volume 18\$00

Na «BIBLIOTECA DOS RAPAZES»
da PORTUGALIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por
João Pedro
de Andrade

Algumas conferências

I
Não creio que haja uma lógica por aí além no facto de umas tantas pessoas se reunirem numa sala para ouvirem um senhor ler um trabalho de sua autoria, que as mesmas pessoas, e outras, podem mais tarde ler em casa, na rua, ou onde lhes apeteça, e na ocasião em que o seu espírito tiver melhores condições de receptividade para o assunto tratado.

A frequência com que entre nós se realizam conferências, e a afluência de público a elas, levar-nos-ia à conclusão de que representam uma necessidade intelectual, se não fosse preferível encarar esse facto como a repetição dum hábito, provindo mais dum instinto aguçado de sociabilidade do que propriamente dum desejo de comunicação de ideias.

No entanto, a conferência bem compreendida seria aquela que se dirigisse de preferência a um público não leitor—infelizmente há disso entre nós—e se destinasse a divulgar conhecimentos que de outra maneira dificilmente atingiriam tal alvo. Para isso, deveria tratar-se de uma exposição em linguagens simples, depurada de ornatos, dando a impressão de improvisação quando o não fosse, embora socorrendo-se, com vista a um maior alcance sobre o público, daquele mínimo de efeito oratórios que os temas comportassem.

Escusado é dizer que na grande maioria dos casos a realidade é bem diferente. A maior parte dos conferentes—e dois pecados desse género tenho a pesarem-me na consciência, atenuados, em todo o caso, pela qualidade do público a que me dirigi—escreve apressadamente no recanto do seu gabinete o naco de prosa castigada que depois vai ofertar, em leitura concertada com os melhores entons da voz e as mais persuasivas expressões do olhar e do gesto, a um público que de ordinário busca um pretexto de reunião, e do qual boa percentagem desculpa ante si próprio as falhas de atenção com a auto-promessa de uma leitura, que às vezes se não faz, do trabalho que lhe está sendo apresentado.

Acontecimento mundano e hábito académico, a conferência só muito raramente preenche, assim, o fim a que se destina. Mormente as conferências literárias, poucas vezes abordando uma finalidade concreta quase inacessível à sua natureza, limita-se, na maioria dos casos, a difundir em primeira mão matéria de ensaio, que quase nunca vai além da opinião do literato-conferencista sobre tal figura ou tal problema literário.

II
Joaquim Paço d'Arcos, conhecido romancista, publicou em 1943 uma conferência com o tema *O romance e o romancista*, em que principalmente se propunha estabelecer a posição do romancista em face da sua obra, exemplificando com o seu próprio caso, em vista a generalizá-lo.

Em *O romance e o romancista* Joaquim Paço d'Arcos dá exemplos concretos sobre a finalidade comum a todos os romancistas, que é, em sua opinião, a de estudar as paixões humanas e exprimi-las com uma fidelidade que envolva, ao mesmo tempo, o respeito do escritor por si próprio. Esse respeito inibe o romancista de colocar a sua arte ao serviço de ideais ou objectivos alheios a ela.

Na revista onde então escrevia críticas literárias, resumi assim as minhas impressões sobre essa conferência: «Joaquim Paço d'Arcos vem, pois, propor mais uma vez a isenção do escritor ante os interesses sociais e morais, vendo traído o seu intento pela própria força e elevação dos interesses que pretende se abandonar. Decerto que há palavras nas nos períodos em que Paço d'Arcos aconselha essa isenção. Mas há-as também contraditórias à confusão e ao erro. Os interesses espirituais alheios à arte do romancista são somente aqueles que, por incapacidade ingénita, se não impuserem na sua obra... *O campo vasto* perante o qual Paço d'Arcos põe o romancista não pode ser, pois, um campo onde ele haja apenas de colher emoções sem ter diante de si uma aspiração ou a um ideal».

A mesma conferência surge agora reunida a outra, em livro, que tomou o título da última, *Confissão e defesa do romancista* (Pereira A. M. Pereira).

Nesta segunda conferência, Paço d'Arcos limita exclusivamente a sua experiência pessoal os comentários e sugestões contidos nela. Depois de iniciar o leitor nas técnicas que alternadamente tem usado nos seus vários romances e novelas, e de o informar dos motivos das preferências, Paço d'Arcos passa a ocupar-se das acusações que lhe foram dirigidas por não situar o plano de acção das suas obras em meio diferente do que de preferência procura. Seria fácil concluir que a defesa do romancista Joaquim Paço d'Arcos a ele próprio diz respeito, tanto nos argumentos com que procura legitimar a sua posição de cronista da aristocracia e da alta burguesia desta Lisboa do século XX, como na desconfiança com que olha as tendências novas que surgiram na literatura portuguesa. De facto, o autor de *O caminho da culpa*, que na conferência anterior evocara figuras como Stendhal e Tolstói e se abonara com opiniões de contemporâneos como Mauriac e Huxley, fala-nos agora principalmente dos seus livros e dos seus personagens, cita opiniões alheias sobre a

própria obra, e de tudo isto lhe fica a noção dum aparentemente exagerado egocentrismo, de que em certa altura se penitencia.

No entanto, põe-se nestas páginas um problema de estética literária, e é pena que em vez de o tratar com amplitude, Paço d'Arcos tenha preferido entreter os ouvintes com aspectos acessórios da sua obra de escritor, chegando a revelar um aspecto inédito da sua actividade com a recitação de três poesias que nada acrescentam ao renome que conquistou. Esta preocupação dá à sua última conferência um interesse bastante mais restrito que o da anterior. Afirmando que ao escritor não se deve impor normas restritivas, tendentes a criar um modelo único de preocupações e de métodos, o dramaturgo de *O Ausente* levanta uma questão de actualidade literária, talvez efémera, mas digna de ser esclarecida e discutida nas suas premissas e nos seus fins. Procurando resolvê-la através de digressões em volta da sua obra, mesmo nos aspectos menos conhecidos dela, restringiu-lhe extraordinariamente a extensão.

Mas Joaquim Paço d'Arcos, que amiúde menospreza a actividade dos críticos, mostra, com estas duas incursões no terreno que tanto parece desdenhar, veleidades de crítico. A sua conferência insere dois excertos de um ensaio que publicou numa revista italiana, sobre as novas tendências da literatura portuguesa. Por muito discutíveis que sejam as afirmações e sugestões desse trabalho, é aí que gostaríamos de o ver, sem preocupações de defesa dum labor que é o seu e que na própria maneira de ser do escritor encontra justificação. Joaquim Paço d'Arcos, romancista, novelista, dramaturgo, e também poeta, mostra-se ainda capaz de vir tergar armas no campo mais árduo da especulação crítica, em prol das ideias que professa e que porventura se geraram no seu espírito, à medida que dava vida aos personagens e conflitos que constituem a sua obra de escritor de ficção. Se a todo o escritor é permitido intervir na discussão que se trava em volta do problema da criação artística, é de certo modo mais meritório, e porventura mais elegante, fazê-lo sem vir acobertado do prestígio que alcançou no terreno da ficção. Trata-se de actividades afins mas diferentes. E se, ao crítico que não tem meia dúzia de realizações no vasto e brilhante campo da imaginação, se torna por esse facto impossível alçar as suas convicções no terreno mais limitado do pensamento especulativo, assistiremos a um debate estéril em que as vantagens todas se concentram do lado em que, ao talento criador, se junta a inteligência que prepara e coordena os elementos constitutivos de toda a obra imaginada.

A Joaquim Paço d'Arcos compete agitar os problemas da criação literária à medida em que se esquecer de que é o autor de *Ana Paula*, de *Ansiedade*, de *O caminho da culpa* e de outras obras apreciadas por uns e desdenhadas por outros. Enquanto a sua actividade de crítica, quer se manifeste sob a forma de conferências quer sob qualquer outra, se exercer, como *confissão e defesa* dum labor que tem o seu mérito e as suas sombras, é quase impossível a crítica pronunciar-se num pleito que reveste aspectos dum particularismo em que só entram, na medida que interessa ao escritor em causa, os princípios gerais por que ela costuma nortear-se.

Venha Joaquim Paço d'Arcos para o campo da crítica liberto da obsessão de restrições sem grande profundidade e de ataques sem nenhuma grandeza. Aos críticos será fácil identificar o autor de romances com o autor do novo método crítico que então surgiu, visto que do mesmo homem se trata, e não virão os espectros de Ana Paula, de Eugénia Maria e de outras heroínas ilustres, caras ao seu criador, empanar a nitidez da discussão e restringir a imparcialidade dos argumentos.

Até lá, continuaremos vendo nele principalmente o autor de romances e novelas, dono de virtudes e de fraquezas inerentes a todos os homens, qualquer que seja a sua actividade. A confissão e a defesa de tais virtudes e fraquezas, compete ao romancista fazê-las, enquanto de todo se não decidir pela crítica objectiva—escrevendo mais romances.

III
Luís de Oliveira Guimarães é duma operosidade fantástica. Raro é o ano em que não brinda os leitores com dois ou mais livros. Um dos problemas da crítica do futuro consistirá

em saber por que motivo, dos anos de 1933 a 1936, o perigoso autor de *O conselheiro Acácio* não publicou nenhuma obra, no caso em que a crítica contemporânea se não afadigar em o tirar a limpo.

Tendo abordado aspectos das obras de Gil Vicente, Junqueiro e Eça de Queirós, Oliveira Guimarães sentiu-se agora tentado a tratar nada menos que de Camões. *Camões humorista* (Editora Gráfica Portuguesa), é o título duma conferência que realizou em 10 de Junho de 1945, na sessão inaugural dum grupo de humoristas, e que um ano depois vem ofertar aos seus leitores em finíssima brochura.

E' claro que se encontram espalhados pelo livro vários daqueles sorrisos a que Oliveira Guimarães nos habituou de há muito nos seus livros e nas suas crónicas. Afirmando que o humorismo, no justo e nobre significado da palavra, é uma coisa séria, o autor de *O sofá cor-de-rosa* não faz mais do que lembrar uma verdade de há muito sabida, por ele defendida com elegância e até alguma erudição, sem embargo de por vezes cair nas facilidades tradicionais do humorismo português, como, por exemplo, quando finge confundir *alta cultura* com *alta costura*. Entrando propriamente no tema, Luís de Oliveira Guimarães assume uns ares deliciosamente sérios—é quase sem intuito humorístico que ele chama *poema emérito* aos *Lusíadas*—para atrair as atenções sobre certos aspectos humorísticos da obra do nosso poeta nacional, começando pelos autos—*El-Rei Seleruco* é, para Luís de Oliveira Guimarães, uma *comédia risinho*—, passando pelos sonetos, líricos e cartas, para chegar ao próprio poema épico, onde alguns episódios, geralmente não apreciados como tal, são denunciados como do mais fino humorismo. Por último, de envolta com algumas sátiras, umas mais conhecidas que outras, são contadas várias anedotas de Camões, estas em prosa.

Podia Luís de Oliveira Guimarães ter aprofundado e alongado o assunto, se quisesse fazer obra de erudição. Pretendendo apenas, ao que parece, proporcionar uns momentos bem passados aos sócios do Grupo Rafael Bordalo e agora aos leitores, conseguiu-o o conferencista sem esforço, e sem transcendências de maior.

IV
O jornal «O Seculo» empreendeu a edição em livro de uma série de conferências que em

1941 se efectuaram, por iniciativa sua, acerca dos «Vencidos da Vida». Os nomes escolhidos foram-no principalmente entre professores universitários e membros de Academias diversas. São nove conferências em que se cruzam conceitos e afirmam preferências, se marcam directrizes, se reconhecem ou repelem influências, e, de maneira geral, se procede à análise da obra individual e colectiva das figuras visadas, incluindo nelas Antero, que, embora não pertencendo aos *Vencidos da Vida*, por vários conferentes é reconhecido como figura preponderante no grupo celebre, como no pensamento literário e social do ultimo quartel do século XIX. Um dos conferencistas, mesmo, propõe-se tratar de *A transformação política, económica e religiosa da Sociedade Portuguesa pela geração de 70*, cai a fundo sobre duas ou três frases de Antero na sua notável conferência *Causas da decadência dos povos peninsulares*, para delas, por contradição, fazer derivar as suas considerações, tendentes a exaltar a «geração de 70», expungidos dela, como elementos indesejáveis, os mais representativos elementos do famoso grupo, com o autor dos *Sonetos* à cabeça.

Não são de examinar aqui, pela diversidade e por vezes divergência de linhas que os orientam, os estudos em referência; a autoridade dos nomes que os firmam, como ainda o afastamento de objectivos propriamente literários em muitos deles, que os faz sair do âmbito destas notas, são, do mesmo modo, óbices ao seu exame pormenorizado.

Seja-me lícito, no entanto, salientar o que me pareceu excelente na primeira parte da conferência do dr. Paiva Boléo, a solidez de composição do estudo do dr. Feliciano Ramos, a lucidez crítica da análise de «A Holanda», feita pelo dr. Reinaldo dos Santos, o ímpeto apaixonado de João de Barros na defesa da obra de Junqueiro e a elegância literária de Gustavo de Matos Sequeira na evocação da Lisboa do tempo de Fradique.

De modo geral, «O Seculo» prestou um serviço à cultura portuguesa arquivando depoimentos autorizados, menos sobre os *Vencidos da Vida*, de entre os quais alguns nomes estariam hoje moribundos ou irremediavelmente mortos sem a sua participação no afamado «grupo fantasma», do que sobre a grande geração de 70, que apesar dos seus erros e excessos continua a ser o modelo e o guia em que continuam a inspirar-se, a mais de meio século de distância, as gerações literárias portuguesas.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

P. S. — No artigo anterior, entre várias «gralhas», uma mereceu emenda, pelas dúvidas que pode suscitar sobre a ligeireza de escrita do autor, naturalmente sujeito a deslizos, mas que desta vez não pecou senão por descuido na revisão. Onde se lê: «As vidas de Guilherme Tell e de Marco Polo teve a aureolá-las o prestígio da lenda», escreveu-se de facto: «As vidas de Guilherme Tell e de Marco Polo têm a aureolá-las», etc.

J. P. de A.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

das, procuram vermes na terra negra. O sol brinca na água, e reluzem filetes de ouro e prata.

Era domingo. (Domingo, pão com pingo, galo francês, pica na rês...). Na vila, aquela hora, os moços, empapoiados, andariam pelas ruas e pelo largo, de cantoria. (Oh, Luís dos olhos tímidos, quem te deu o raminho de manjerico?).

Bebe-se, fala-se, esquece-se a terra, mãe e madrastra. À noite, baile na Sociedade. Zé Rachado, tocador, com seu harmónio velho, é um mágico. As modas, arrastadas, sempre as mesmas, mas ao jeito...

As mulheres lavam, e já as roupas vão ficando cor de neve. Antónia e Marianita estão longe. Falam do baile. Será verdade que Zé Rachado tocará a moda nova? (Oh, Luís tristonho, quem te pôs o manjerico detrás da orelha?).

—Marianita, empresta-me logo água de cheirinho?

Sobre seixos redondos, Zefa Catafoa põe roupa a corar. Do regador cai chuva miuda. Ah, a mocidade! Bailes, festas, folgança... Ela já não estava para isso. Já fora o seu tempo... E a Chica, a Luisa, a Elvira, coitadas, também elas... Cachopos agarrados às saias, apanha da azeitona, rabisco, mondas, aceitas, o cabo dos trabalhos e codea incerta. Estavam velhas, novas que eram!... Ah, mãe!... Uma raiva enorme lhe subiu ao peito. Gritou para as raparigas:

—Oh, calem-se! Que sarna, só pensam na doideira!... As visadas riram-se. Antónia quis apasiguar:

—Ora vossemecê, ti Zefa, no seu tempo...

Os maus dentes luziram. Os lábios torceram-se num trejeito escarninho:

—Tinha modos, meninas, tinha modos...

Qualquer coisa lhe passou pelos olhos. No seu tempo... Zé Rachado era mais novo e já seu harmónio tinha artemagia. Também ela se deixara embalar pelo som morno e pegajoso como o visco. Decidiu-se ali o seu destino, num baile de Reis, quando o Chico Carapuço, que a namoriscava, lhe segredou, numa volta:

—Queres casar mais eu?

Doida! Casaram mesmo. Ele tinha o feitiço areado e mandrião. Enquanto ela se arrastava nos trabalhos do campo e em tudo para que a chamavam, o milorde, criando corpo, bebia do bom e queixava-se da vida. Num ano de grande seca, quando muitos buscaram trabalho longe, também ele abalou. O inferno o deu, o inferno o sumiu. Abandonara-a, a negra, e a mais três bocas ruins.

Zefa Catafoa, de regador suspenso, é agora mais velha e mais feia. Os olhos estão fixos, as fibras do rosto contraídas. A maçã sobe e desce na gorja como um êmbolo. As cordovelas do pescoço, duras como calabres, histas e tensas.

Ah, mãe!... A raiva sobe-lhe ao peito. Vê agora bem claro. As raparigas, sim, a mocidade... Zé Rachado, tocador, e seu harmónio diabólico... A dança de roda, lenta, arrastada:

Não quero que vás á monda
Não quero que vás mondar...

—Queres casar mais eu?...

Doida! Cão!... Matara-a bem morta: a carne, a alma, seus anseios de mulher nova.

Zefa Catafoa chora. Um thoró manso, a princípio, como um fio de água que desliza. Choro alto, após rosto alterado, boca torcida num esgar. Uma farrapa de cabelos agitou-se ao vento como um penacho. O regador, vazio, agora inútil, pendeu e caiu. E a mulher, toda ela luto, nas vestes e no rosto amargurado, buscou-o, com as mãos sem tino, apertou-o numa ansia, chorando, chorando.

As mulheres pararam de lavar. Elvira levantou-se e seus braços ampararam a pobre.

—Deixa, filha, deixa...

E, estrangulando a comoção, disse para as outras, suspensas:

—Coitada, más lembranças...

—Ti Zefa!—soltaram a um tempo as raparigas.

—Oh, calem-se!—acudiu Elvira, lacrimejando. —Não vêem que magoam a criatura?

As duas mulheres choram. Choram pelas tristezas de hoje e por um bem que já passou.—G. DE A.

Os contos mais acrobáticos lerá em

A ARMADILHA DE PIRANDELLO

(Prémio Nobel)

publicada na COLEÇÃO FÉNIX

dirigida por LORENZO DI POPPA

LIVRARIA PORTUGALIA—PORTO

Telefone 7858

ECOS

Artur Ribeiro Lopes, no seu recentíssimo livro, «Le Monde sans Unité», diz o seguinte que traduzimos com fidelidade:

—Este livro não é, bem entendido, uma réplica ao livro notável do saudoso e simpático homem de Estado americano, Wanda Wilkie. Todavia, aponta a existência de outras perspectivas. Repete mais uma vez: o que nos interessa não é a duração dum percurso entre continentes. Do espaço, o que interessa aos europeus é o tempo de poder fazer nele história.

Esta observação justa e subtil relembra-nos que, noutros tempos, a Europa teve os mares, os continentes, as arquipelagos e as ilhas para se alargar, dominando e vencendo. Hoje o caso torna-se crescentemente mais difícil: o europeu carece de extensão para imprimir á terra a sua marca. Hitler, sentindo a estreiteza da Alemanha, em frente da sua megalomania, gritou:

—Mais espaço vital!

A guerra destruiu-o, mas a realidade sobrevive-lhe. Só a Rússia está á vontade, nos vastíssimos territórios que ocupa. Os Estados Unidos, poderosíssimos, riquíssimos, dispõem de dois mares para levarem a todos os cantos do orbe o seu poder, o seu dinheiro e as suas invenções. A Europa começa a sufocar-se, reduzida na amplitude dos seus voos. Como «Le Monde sans Unité» merece leitura muito atenta, pois o seu autor sabe reflectir sobre os acontecimentos e tirar deles lições admiráveis, breve voltaremos a falar dele.

Fala-se já na construção dum avião, com a velocidade de 1.000 quilómetros, por hora. Caminha-se para o inverosímil sem temer o insucesso. Queixa-se Pierre Loti, num dos seus livros, de que á maneira que se vai conhecendo e devassando o planeta, este perde o interesse, banalizando-se. Chegará o homem algum dia a um tão vasto conhecimento da Natureza que, desista de a estudar e se limite a imitar o Satan de Milton, ao fitar as desastrosas consequências da sua revolta?

O que se tem dito e escrito acerca do corrente ano agrícola presta-se a confusão. Há quem afirme, sem quaisquer rodeios, que, apesar de não ser o que se esperava, é, no entanto, bastante bom e tão bom que podemos olhar o futuro sem receios. Não falta também o ácido pessimista que, abanando a cabeça, murmura:

—«isto vai mal, mesmo muito mal...»

E' á estatística que compete fornecer-nos os algarismos que confirmam ou negam as aventureiras previsões. Esperemos que ela nos tire de incertezas—o que ainda não é tempo. Em certas regiões, onde o mau tempo respeitou as culturas, não as danificando, portanto, espera-se abundância. Noutras, porém, a situação não se apresenta tão airoza, e bem que não dê margem a vaticínios funestos.

Para os nossos recursos pecuários, ousamos chamar a atenção de quem de direito, a fim de se evitar a acção dos compradores nem sempre louvável nem bem fiscalizada. Como temos de contar com o dia de amanhã, não consentamos que se devaste uma riqueza que muito ganhará em ser poupada.

O dr. Serras e Silva publicou ontem, em «Novidades», um artigo, intitulado «Domínio de si». Recomendamos a sua leitura que será proveitosa, principalmente aos que vivem em permanente tempestade, não tanto com cousas serias e graves, mas especialmente com questões de clama caprina.

Um dos efeitos duma excelente educação revela-se na resistência que opomos ás mil cousas vãs que tendem a perturbar-nos. Referimo-nos ao boato, ao que se diz, ao que se propala, sem previamente se verificar o seu fundamento. Parece que cada um de nós mantém um estado de duvida e inquietação para tranquilamente martelar os nervos do vizinho.

Quando se adoptarão contra tal epidemia as medidas profiláticas necessárias?

Enquanto a Paz espera...

Uma magnífica crónica do dr. Francisco Velloso—o nosso grande cronista internacional. Leia «Amanhã» «Vida Mundial Ilustrada»—a revista onde colaboram os melhores escritores e jornalistas de Portugal!

O prof. Fernando Fonseca
fez hoje mais uma lição

no curso do hospital do Rego

A primeira lição de hoje do curso especial de doenças infecto-contagiosas que se está a realizar no hospital do Rego foi feita pelo sr. professor dr. Fernando Fonseca, sob cuja direcção têm estado a decorrer os trabalhos.

O eminente catedrático falou hoje sobre difteria, começando por definir a doença e estabelecer a comparação entre ela e outras enfermidades locais, com repercussão geral no organismo.

Fez depois uma interessante dissertação histórica sobre a doença, relatando a forma como ela foi conhecida através dos tempos, desde a antiguidade clássica, em que tinha a designação de «mal do Egipto».

Acentuou, depois, o grande progresso que se verificou no século passado, no que se refere ao combate contra a difteria, lembrando a acção de Napoleão, que, tendo tido uma pessoa de família atingida pela doença, ordenou determinadas providências, que muito contribuíram para o êxito da campanha contra o flagelo.

O illustre professor referiu, em seguida, os esforços levados a efeito por algumas sumidades médicas do século passado para conseguirem dominar a doença e citou a acção decisiva de Behring, que preconizou o emprego do soro anti-tóxico.

Finalmente, o sr. professor dr. Fernando Fonseca apresentou algumas generalidades sobre a difteria, a sua profilaxia e o seu tratamento.

Amanhã, o eminente clínico falará sobre difteria maligna.

A segunda lição de hoje do curso foi realizada pelo sr. dr. Marques da Gama, que abordou o seguinte tema: «Coqueluche. Meningite por hemophilus. Influenza».

Principiou por uma resenha bacteriológica, e fez em seguida considerações gerais sobre a coqueluche, propriamente, fazendo pormenorizada referência aos estudos que sobre a doença se têm realizado em todo o mundo.

Falou largamente dos métodos de diagnóstico e expôs a terapêutica aconselhada, numa exposição que revelou profundo conhecimento da matéria e mais qualidades didácticas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.003\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.029\$	1.028\$	1.029\$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.083\$	1.082\$	1.084\$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.006\$	—
Centenários 4 %...	2.605\$	2.601\$	2.605\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.008\$	1.006\$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.006\$	1.004\$	1.006\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.006\$	1.004\$	1.006\$
Externas 1.ª série ...	1.975\$	1.970\$	1.980\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.820\$
Externas 3.ª série ...	—	1.960\$	2.000\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.795\$	—
Caut. da 3.ª série s/foro	—	—	305\$
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	3.005\$	3.020\$
Lisboa e Açores por...	1.060\$	1.060\$	—
Ultramarino op. T. p.	939\$	939\$	941\$
Portugal port. T. p...	1.565\$	1.560\$	—
Fidelidade	—	40.500\$	—
Mundial	—	1.515\$	1.550\$
Agua Lisboa port. ...	190\$	—	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	195\$	198\$
Agua Lisboa 1936 T. p.	195\$	—	—
Cimentos Tejo	—	—	600\$
Cimentos Leiria T.p...	565\$	562\$	570\$
Crédito Predial port...	26\$	25\$	26\$
Gás e Electricidade cup.	328\$	327\$	328\$
Alto Alentejo cupão ...	618\$	618\$	619\$
Industrial Aliança ...	405\$	403\$	409\$
Portugal e Colónias ...	330\$	330\$	331\$
Nac. de Navegação T.p.	1.140\$	1.139\$	1.142\$
Colonial de Navegação	1.550\$	—	1.570\$
Portuguesa Tabacos cup.	577\$	576\$	577\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	670\$
Casqueal	1.185\$	1.183\$	1.190\$
Agrícola das Neves ...	885\$	—	888\$
Agricultura Colonial ...	608\$	607\$	610\$
Açúcar de Angola ...	2.755\$	2.751\$	2.755\$
Buzil	226\$	—	227\$
Ilha do Principe	—	—	790\$
Zambézia T. de 25. ...	146\$	146\$	146\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	515\$	510\$	—
Norte de Portugal 5%	—	113\$	—
C. P. 6 %	—	143\$	146\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	175\$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	108\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª
CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

FUJAM AO CALOR

Abriguem-se na Cervejaria Pérola (frente ao Coliseu) a saborear os deliciosos mariscos e a cerveja tirada pelo Gil, o «as» dos tiradores de cerveja.

O concerto

de amanhã á noite
no Coliseu

pela orquestra sinfónica

do Jardim Universitário

E' aguardado com justificado interesse o primeiro concerto pela orquestra sinfónica do Jardim Universitário de Belas Artes que se realiza amanhã, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios.

Dirigirá a orquestra um dos melhores violinistas da nova geração: Silva Pereira, que terá a colaboração do pianista Varela Cid.

Será executado o seguinte programa: «Obertura» (Abertura), de Weber; 4.ª Sinfonia de Tchaikowski; «Variações sinfónicas», de C. Franck; «Promessa», de F. Lopes Graça; intermédio coreográfico (solista, Olga Violante); e «Bolero», de Ravel.

Antes do concerto, pronunciará um discurso o sr. dr. Vieira de Almeida, illustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

Os sócios do Jardim Universitário de Belas Artes têm direito a 50 % de desconto nas entradas para estes concertos, mediante a apresentação do recibo da ultima cota paga e podem adquirir os respectivos bilhetes de entrada, na bilheteira do Coliseu, na Livraria Sá da Costa e na Livraria Bertrand.

Os sócios das organizações que aderiram ao Jardim Universitário de Belas Artes, (ou sejam os da Sociedade Nacional de Belas Artes, da Sociedade Promotora de Educação Popular, da «Voz do Operário», da Federação da Sociedade de Educação e Recreio, dos grupos onomásticos de os «Carlos» e os «José»), têm um desconto de 25 %, para o que devem requisitar os bilhetes de entrada, nas suas respectivas sedes.

De harmonia com a finalidade do Jardim Universitário de Belas Artes, este concerto revelará dois valores nacionais: um novo maestro, Silva Pereira, e uma novo compositor, Lopes Graça.

A BURLA DO ESTANHO

A acusação oficial apresentou hoje importantes documentos

No Tribunal da Boa Hora prosseguiu esta tarde o julgamento dos implicados na falsificação e burla do estanho. A audiência reatrou ás 15 e 45, com uma assistência numerosa. Ao iniciar-se a ultima fase da discussão da causa o sr. dr. Vitor Faveiro, delegado do Ministerio Publico, apresentou ao tribunal, para melhor esclarecimento da verdade, 80 documentos fornecidos pela Comissão Reguladora do Comercio de Metais. O caso provocou sensação. Sobre os documentos manifestaram-se os advogados. O tribunal terá que reunir-se para deliberar sobre a aceitação destes documentos, reputados da mais alta importancia. E' provavel que os advogados peçam algum tempo para examinar os documentos. A ser assim, os debates não poderão iniciar-se hoje. Se prescindirem dessa formalidade, o sr. dr. Vitor Faveiro usará da palavra amanhã.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Amanhã
LER

o numero 2 com o seguinte sumário:
O MARIDO DE MINHA MULHER, por Luigi Pirandello.
IRMAOS DE ARMAS, por Wanda Wassilewska.

A CONSOADA DO QUARKER, por Nathaniel Hawthorne.

A BEIRA DO SONHO, por Sachetti.

A PORTA ABERTA, por Hector H. Munro (Saki).

O MAL ENTENDIDO, por André Maurois.

PAUL GAUGUIN—Sua vida; da sua obra, **SUR LA PLAGE**, policromia em HORS-TEXTE.

MAX ERNEST E OS MOVIMENTOS PUBLICITARIOS, por Sena da Silva.

UMA INICIATIVA E UM RECITAL, por Luis-Francisco Rebelo.

PIO BAROJA, pelo Dr. Saturio Pires.

Deposítarios gerais:
PORTUGALIA EDITORA
PREÇO 3\$50

A explosão

em poder de

(Continuação da 1.ª pag.)

O coronel Hozman declarou: «A es se tempo a difusão será tamanha que eu duvido que possa ser localizada. Disse que tudo se passara conforme estava previsto, excepto a altura que atingiu a nuvem atómica. E acrescentou: «Subiu muito mais alto sobre a água do que estávamos convencido que aconteceria quando regulámos o nossos cálculos para as experiências em terra a fim de atingir a estratosfera. Em todo o caso, a nuvem não chegou a atingir metade da altura da que foi provocada pela bomba atómica lançada sobre Nagasaki».

Dez minutos depois da explosão foram tiradas notáveis fotografias coloridas da «nuvem da morte», provocada pela explosão da bomba atómica pelo capitão de mar e guerra, Rober Quackendush, da marinha de guerra norte-americana. São também magníficas as fotografias tiradas da ponte de comando do «Mount McKinley». O ministro da Marinha, norte-americano, James Forrestal, sugeriu que essas fotografias fossem facultadas aos jornalistas.—(Reuter).

Afundaram-se mais 2 barcos

SAN FRANCISCO, 3.—Apesar da rigorosa censura imposta pelas autoridades navais norte-americanas que se encontram na área de Bikini, sabe-se que se afundaram mais dois barcos de guerra, dos que tinham sido seriamente danificados e que um outro está prestes a submergir-se.

Parece haver, por parte das autoridades norte-americanas, o propósito de «diminuir» os enormes estragos causados na «esquadra suicida» pela explosão da bomba atómica.—(U. P.).

As cabras já estão a sofrer os efeitos da radioactividade

SAN FRANCISCO, 3.—Comunicar esta manhã de Bikini que as cabras que foram colocadas na tolda do cotraço norte-americano «Nevada» encontram ainda com vida, mas estão a sofrer os efeitos da radioactividade desenvolvida pelo deflagrar da bomba atómica. A informação acrescenta que algumas foram encontradas mortas.

A ilha de Bikini, situada a três milhas e meia do centro da explosão, não sofreu quaisquer estragos que saltem á vista e as torres que ali tinham sido colocadas, contendo delicados instrumentos fotográficos, estão intactas. Não se produziram macaréis e não hi qualquer evidência de vegetação ter sido afectada.—(U. P.).

Os altos comandos militares estão satisfeitos com os resultados obtidos

SAN FRANCISCO, 3 — Sabe-se d fonte autorizada que o almirante Blandy não permite aos jornalistas aos observadores estrangeiros que visitem certos barcos de guerra, onde foram colocados determinados instrumentos científicos e outra aparelhagem de registo, visto constituir segredo militar. E', também, vedado aos re

AFONSO LOPES VIEIRA

recordado no Museu João de Deus

A tarde de sábado no Museu João de Deus será consagrada á memoria do poeta Afonso Lopes Vieira. A evocação do poeta através de seus versos, precedidos de breves comentários será feita por dois dos seus amigos dedicados o professor Lobo de Campos e o dr. João de Deus Ramos. Haverá exemplificação do «can to infantil» por um grupo de alunos do Jardim Escola João de Deus com acompanhamento orgão.

A sessão findará com a colaboração artistica da illustre cantora sr.ª D. Maria Amélia Cid acompanhada pela distinta pianista sr.ª D. Albertina Sauer. A sessão principia ás 17 horas.

QUANDO O REI DE SIÃO

foi hospede do Hotel Bragança

Uma página de evocação histórica por Fernando d'Eça Leal. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—uma revista que tem personalidade e dá personalidade a quem a lê.

excedeu

A venda livre

O JULGAMENTO

de Nuremberg

EM 3 LINHAS

O que se esperava

de peixe

struidor?

pode encarar-se

quando houver

relativa abundancia

porteres e demais observadores o conhecimento de certos estragos produzidos pela bomba atômica.

A impressão dominante nos círculos científicos de San Francisco é de que o almirante Blandy está a envidar todos os esforços no sentido de fazer crer que a bomba atômica não é uma arma de guerra tão temível como se dizia e para isso está a ocultar os verdadeiros estragos causados por aquele terrível engenho de destruição sobre a «esquadra suicida» da laguna de Bikini, a fim de que os mesmos possam ser devidamente estudados e fiscalizados pelos cientistas e técnicos norte-americanos, «e depois apresentá-los os respet. Os relatórios, relatórios que serão tornados publicos só depois de devidamente estudados.

Sabe-se de fonte autorizada que os altos comandos militares dos Estados Unidos e o próprio presidente Truman estão altamente satisfeitos com os resultados obtidos.—(U. P.).

A fiscalização da energia atômica

NOVA YORK, 3.—O Governo dos Estados Unidos, em memorando apresentado a subcomissão para o estudo do problema da energia atômica, propôs que qualquer violação grave do tratado internacional sobre a energia atômica devia ser submetida ao Conselho de Segurança da O. N. U. O memorando também sugere que as Nações Unidas estabeleçam uma «Carta da Energia Atômica» para guiar a autoridade que é urgente estabelecer, tendo a seu cargo a absoluta fiscalização da energia nuclear no futuro e em todo o Mundo.

Bernard Baruch, delegado dos Estados Unidos, e Andrei Gromyko, representante soviético, apresentaram ambos à O. N. U. projectos para a fiscalização da energia atômica no Mundo. O plano americano é para que essa fiscalização e bem assim todos os segredos da energia atômica sejam colocados sob a fiscalização da O. N. U. ficando esta com plenos poderes para punir as violações do acordo internacional respectivo. O plano soviético, porém, subordina a fiscalização atômica ao Conselho de Segurança e sugere que as grandes potências tenham o direito de veto quanto às decisões sobre a energia atômica.—(Reuter).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Nova perturbação da corrente de W evoluciona ao largo da costa ocidental da Irlanda. Temperaturas: Londres, 17°; Paris, 12°; Madrid, 17°; Lisboa (Monsanto), 18°.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva na Irlanda. Nevoeiros e chuva fraca na Inglaterra e NW da França. Nevoeiros em toda a costa Norte da Península e zona Norte do nosso País. Chuva fraca nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão que evoluciona a W da costa da Irlanda continua a influenciar moderadamente o tempo na zona Norte do nosso País.

Por consequência,

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Norte—Ceu bastante coberto, nevoeiros e chuviscos, principalmente junto à costa. Vento predominante dos quadrantes de W, moderado. Pequena descida de temperatura. Centro e Sul—Ceu geralmente pouco coberto e bruma local. Vento NW moderado. Temperatura sem grande modificação.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, às 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: Máxima, 31° 8'; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 27°; mínima, 16° 1'.

VIAJANTES

Regressou dos Estados Unidos o sr. Augusto Correia de Barros, presidente da Junta da Marinha Mercante, que fora aquele país em missão oficial.

—Em transito, vindo do Recife, passou por Lisboa o administrador das Folies Bergères de Paris, Athendore Tell. No mesmo avião, também a caminho de Paris, passou por Lisboa o sr. Gaston Monnerville, deputado pela Guiana Francesa à Assembleia Constituinte.

O problema do abastecimento de peixe, suscitado especialmente pela carência de pescado, cuja razão essencial reside na falta de carvão para a frota, tem dado lugar a que a Imprensa trate o assunto e apresente sugestões e comentários para ir assim ao encontro dos anseios populares.

Fala-se agora no mercado livre de peixe e aponta-se essa solução como de resultados provavelmente animadores para a melhoria da situação. Ora, em boa verdade, a luta livre, que só pode ter vantagem desde que haja mais peixe do que tem havido, se fosse instituída na presente crise de abastecimento, provocaria o desenvolvimento do «mercado negro» e o consumidor seria o primeiro prejudicado. Intermediários sem escrúpulos ganhariam com essa medida, mas o Gremio da Pesca de Arrasto não quer assumir a responsabilidade dos efeitos de uma medida cuja adopção considera nociva para o público, pelo menos, no momento presente.

Em Cascais, por exemplo, onde houve sempre, e ainda há, luta livre, venderam-se há dias, para as varinas, besugo a 9500 o quilo, linguado a 35500, peixe espada a 16500 e pescada a 25500, mas não se pode prever os preços a que essas espécies foram depois vendidas aos hotéis e aos habitantes dos Estoris.

Em contrapartida, na Figueira da Foz, com os preços tabelados na lota, tem estado a vender-se peixe espada a 7500 o quilo e linguado a 15500, preços muito inferiores aos que se atingem na lota livre de Cascais.

A razão deste problema está apenas na falta de carvão, porquanto a nossa actual frota de pesca do alto (com 34 navios) sem contar com 31, também de arrasto, que pescam na costa, é suficiente para o abastecimento normal de toda a população do país. Simplesmente o numero de barcos que tem podido sair é diminuído e, na costa, barcos com capacidade para 40 toneladas, tiram sete ou oito. A pesca que pesa, verdadeiramente, na economia e no abastecimento geral, é a de Cabo Branco. Enquanto não pudermos ir, em força, aquela zona, a crise manter-se-á sem solução possível.

Lisboa tem já hoje vinte postos reguladores, instituídos pelo Gremio, onde o peixe se vende ao preço tabelado, além de uma centena de peixarias, para onde passará a enviar-se maior quantidade de peixe logo que a sua abundancia seja maior. A distribuição de peixe na cidade poderia beneficiar se a Camara Municipal, á semelhança do que já faz com a carne, montasse essa distribuição com os seus serviços de transporte. E' uma sugestão que nos parece viável e que pode trazer uma contribuição útil. Actualmente, os postos do Gremio recebem peixe, por vezes, algum tempo antes das peixarias, não por que se pretenda dar preferência áquelles em prejuizo destas, mas porque as possibilidades de transporte dos postos, lhes garantem maior rapidez de abastecimento.

A proposito da informação que ontem demos, segundo a qual muitos barcos têm deixado de vir descarregar ao Tejo para irem, por exemplo, fazê-lo a Cascais, onde a lota é livre, devemos esclarecer que só nos ultimos dias algumas traineiras da Ribeira foram descarregar os seus pequenos carregamentos a Cascais, contra as ordens em vigor, pelo que a respectiva Capitania está já habilitada a proceder de harmonia com os regulamentos em vigor.

Resumindo, sabemos que o próprio Gremio é partidário da lota livre e que estaria disposto a a encerrar essa modalidade, mas só na altura em que alguns daqueles que hoje a defendem e preconizam talvez não a desejem: quando houver, pelo menos, relativa abundancia de peixe.

A par de esforços para conseguir carvão, fazem-se outros para aumentar a actual frota, ou melhor, substituir algumas das unidades mais velhas, ainda a carvão, por outras modernas, a motor. Neste momento, já estão comprados quatro novos barcos em Inglaterra e a Sociedade dos Armadores de Arrasto encomendou dois outros ao estaleiro da C. U. F., os quais serão ainda este ano lançados á água. Além destes seis navios, sabemos que outros se construirão num curto prazo.

Mas, no momento presente, o problema baseia-se, como dissemos, apenas na falta de carvão para a frota e, consequentemente, na carência do pescado.

Maus caminhos

Maus encontros

Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a

Grande Ourivesaria da Moda

257. Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

NUREMBERG, 3.—O presidente do Tribunal dos Crimes de Guerra, lord Lawrence, re-preendeu hoje o advogado alemão que pretendia «ter havido muito más traduções» em documentos apresentados durante o julgamento dos 21 chefes nazis. O presidente Lawrence declarou: «E' imensamente inconveniente para um advogado na sua situação fazer uma tal declaração sem provas». O advogado alemão que fez essa afirmação foi o dr. Walter Siemers, defensor do ex-comandante chefe naval, Erich Raeder. Envergonhado, o dr. Siemers voltou para o seu lugar.

Depois que se sente na Alemanha uma onda de calor, há quase uma semana, os guardas americanos da sala do tribunal puseram o seu uniforme de caqui claro, pela primeira vez. A temperatura aumentou enormemente ontem, ao começo da tarde.

O tribunal está ainda ocupado no estudo e escolha dos documentos suplementares, que a defesa foi autorizada a apresentar, a maior parte dos quais trata de assuntos já documentados, embora a ansiedade dos advogados em apresentá-los dê alguma indicação dos pontos do debate que mais afectam a defesa. Goering, por exemplo, é muito sensível ao «código de honra» da sua Luftwaffe e o seu advogado apresentou um monte de testemunhos ajuramentados que tem por fim provar o alto nível de conduta cavalheiresca e de co-responsabilidade em tais assuntos como a ordem de entregar os aviadores aliados feitos prisioneiros ás forças das «SS». Um destes depoimentos, do general Student, que dirigiu a operação de lançamento em paraquedas das tropas alemãs em Rotterdam, declara que 70 ou 80 por cento dos aviadores salvos entre a ilha de Heligoland e a baía de Biscaya pelo serviço alemão de salvamento no mar, eram aviadores britânicos ou americanos, que tinham sido abatidos sobre o mar.—(Reuter).

VAI REALIZAR-SE EM BELFORD

uma reunião da Cruz Vermelha

Num avião da Panair, passou por Lisboa, em transito para Inglaterra, o general Sebastião Ivo Soares, presidente da Cruz Vermelha Brasileira e vice-presidente do Conselho de Governadores da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha. Grande oficial da Legião de Honra, membro da Academia Brasileira de Medicina, o general Soares vem acompanhado da sr.ª D. Isabel Gomme, do conselho directivo da Escola das Enfermeiras de São Paulo, dirigindo-se ambos á Universidade de Oxford, onde tomarão parte na reunião dos governadores que ali vão realizar-se. Nessa reunião, serão estudadas medidas de assistência social, principalmente, novos métodos de acção da Cruz Vermelha no seu permanente auxilio á humanidade desamparada.

Comparecerão na reunião quatro governadores, delegados da China, Inglaterra, França e Brasil.

O pleb'scito polaco

não será reconhecido

pelo Governo britânico?

LONDRES, 3 — A impressão dominante nos círculos políticos desta capital é de que o Governo inglês não reconhecerá os resultados do pleb'scito efectuado no domingo ultimo em consequência de ter informações seguras de que os governantes de Varsóvia exerceram intensa perseguição contra os dirigentes, filiados e simpatizantes com o Partido Camponês, assassinando e prendendo elevado numero deles, para que aquele partido politico não obtivesse a maioria. — (United Press).

600 prisioneiros amotinados

num campo militar disci. nar

NOVA YORK, 3.—Comunicam de Watsonville, California, que no campo militar disciplinar de Macquade se amotinaram 600 prisioneiros que incendiaram ou destruíram várias edificações. Os amotinados lutaram com os guardas, empregando pedras e cacetes. Sofreram ferimentos de certa gravidade o comandante daquele campo e vários guardas.

Os amotinados foram finalmente submetidos com o emprego de gases lacrimogénos, visto ser proibido utilizar ali armas de fogo.

Os amotinados apedrejaram também os bombeiros que acudiram para extinguir os incêndios ateados em vários edificios e instalações do campo.—(U. P.).

Encalhe dum submarino

na barra do Douro

Informam-nos do Ministério da Marinha de que não se recebeu ali qualquer comunicação sobre o encalhe de um submarino na barra do Douro, de que a esquadilha de submersíveis chegou ontem á tarde a Viana do Castelo, sem que se tenha verificado o encalhe de qualquer das unidades que a compõem.

O cargo de delegado marítimo de Cascais passa a ser exercido pelo primeiro tenente Antonio Braga de Sá Teixeira.

///

Vai ser restaurada a Sala dos Banquetes do Palácio das Necessidades, que já recebera benefícios, que lhe deram o semblante actual, em 1886.

///

O tenente-coronel Carlos Beja foi reconduzido no cargo de director do Aeroporto de Lisboa.

///

Completo 35 anos a «Gazeta de Coimbra», simpático e respeitavel jornal da cidade do Mondego. Cumprimentamos o amigo João Ribeiro Arrobas, seus filhos e todos os colaboradores.

///

No magnifico trabalho de Santos Simões, sobre os azulejos de Vila Viçosa, edição da Fundação da Casa de Bragança, datam-se e identificam-se os painéis da «Coleção Tobias», cujo cronograma de 1558 foi em tempos estudado pelo dr. Cardoso Pinto.

///

Foi concedida uma comparticipação de 405 contos á Misericórdia de Alpiarça, para obras da creche, maternidade, dispensario e postos de socorros.

///

No momento em que Hamburgo já não é o mercado por excelencia do «café» na Europa, não será de estranhar que Portugal procure chamar a si aquela função (zona franca) — escreve o administrador geral do porto de Lisboa.

///

O movimento do aeroporto de Cabo Ruivo (hidroaviões) está cada vez mais diminuído, decrescendo de ano para ano. Um indice: passageiros em 1944, 3.628; em 1944, 6.901.

///

Os medicos privativos das Casas do Povo—esclareceu por despacho o subsecretario das Corporações—devem ter obrigatoriamente residencia na area das mesmas casas.

///

O decrepito palacio do Marquês do Alegrete —que tem os seus poucos dias já contados— conserva inteiramente alguns vestigios, aliás conspurcados, do tempo dos Penhas e Tavoras.

///

Vai ser alteado o dique de Valada, em frente ao Reguengo, cuja obra está orçada em 1.393 contos.

///

De 1939 a 1944 passaram pelo porto de Lisboa 13.580 diplomatas, 24.001 prisioneiros e 4. 102 refugiados.

///

Vê-se na Imprensa da Madeira que estiveram nesta ilha emissarios do continente no intuito de «pescarem» jogadores para vários clubes. No Funchal reclama-se para o caso a «devida energia».

///

Regressou á Suíça o maestro Paul Klecki que, em S. Carlos, se apresentou recentemente com grande êxito.

///

Seguiu, hoje, para Paris, o eng.º Alfredo Vaz Pinto que, como delegado da Marconi, tomará parte no Comité Consultivo Internacional Telefónico.

«ALDEIA»

(Continuação da 1.ª pag.)

Porque se encarnicavam contra ele, o pobre, o desprotegido, votado á expiação de crimes que não cometera, as bestas-feras? A historia do Méstrinho e do Plácido são típicas e arrepiantes. Aquilino conta-as, disfarçando ironicamente a compaixão que lhe enche o peito.

Furtar-se-ão á justiça e ao castigo os algezes?

Varram-se da aldeia as lepras que a infestam. Portugal, apesar de ser pequeno, não é só fraga e alcantil. Em várias provincias e não das mais próximas, existe outra piedade e compreensão amorável para com os desvalidos. Os bandidos desfilam-se para longe. Nas Beiras, porém, medraram os promotores do medo patibular, os perturbadores dos lares honestos e tranquilos, desfeitos como seara envolta em chamas. Bem sabemos que as cousas agora se tornam mais diferentes, sendo o passado o sudário dum martirio.

Quando há tempos lemos as «Memórias sobre o Concelho do Sabugal», pelo saudoso e honrado Joaquim Manuel Correia, descortinamos, entre as suas páginas, algumas que são repassadas de sangue. A «Aldeia», de Aquilino, completa e alarga o quadro, dando-lhe as proporções duma pintura mural.

TIRO AOS PRATOS CAMPEONATO DE PORTUGAL DE SKEET

O óptimo «score» de 97 pratos em 100 da 1.ª Classificação
foi obtido com **CARTUCHOS**

REMINGTON

Campeonato de Lisboa de Skeet

REALIZADO EM 9 DE JUNHO DE 1946

A 2.ª classificação foi também obtida com **CARTUCHOS**

REMINGTON

Agentes, distribuidores e
Importadores Exclusivos

SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA, LIMITADA

Praça dos Restauradores, 72, 2.º
LISBOA TELEFONE 23730

Empresa de Camionetes Piedense, L. da

Sede — Trafaria
HORÁRIO DE VERÃO

Carreira Cacilhas-Praia do Sol

Partidas de Praia do Sol:

7.00—8 e 30—10.00—11 e 35—13 e 05—14
e 35—16 e 05—17 e 35—19.00—20 e 30 e 22.00.

Partidas de Cacilhas:

7 e 45—9 e 15—10 e 50—12 e 20—13 e 50
—15 e 20—16 e 50—18 e 20—19 e 45—21 e 15
e 1.00.

Carreira Trafaria-Praia do Sol

Partidas da Trafaria:

6 e 30—7.00—7 e 30—8.00—8 e 30—9.00—9
e 30—10.00—10 e 30—11.00—12.00—13.00—
14.00—14 e 30—15.00—15 e 30—16.00—16 e
30—17.00—17 e 30—18.00—18 e 30—19.00—
19 e 30—20.00—20 e 30—21.00—21 e 30—22.00
—23.00 (a).

Partidas da Praia do Sol:

6 e 45—7 e 15—7 e 45—8 e 15—8 e 45—9 e 15
9 e 45—10 e 15—10 e 45—11 e 45—12 e 45—13
e 45—14 e 15—14 e 45—15 e 15—15 e 45—
16 e 15—16 e 45—17 e 15—17 e 45—18 e 15—
18 e 45—19 e 15—19 e 45—20 e 15—20 e 45—
21 e 15—21 e 45—22 e 15—23 e 15 (a).

(a)—Só se efectuam aos Domingos.
Esta Empresa, a fim de satisfazer as necessi-
dades do publico, efectua desdobramentos sem-
pre que sejam necessários.

A EMPRESA

TALLONE

PERDEU-SE

A quem o achou pede-se o favor de
o mandar entregar na Travessa da
Espera, 20.

CURIA

Casa de Santo António Pensão (Gé-
nero Pousada). Bons quartos, higiéni-
cos e confortáveis. Preços acessíveis.

DINHEIRO

Empresta-se sobre tudo que ofereça
garantia. Transacções rápidas. Rua
Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.



Joaquim dos Santos Valdez
FALECEU

Gertrudes da Conceição Valdez e mais fa-
mília, participam o falecimento de seu querido
marido, irmão, cunhado, tio e primo e que o
funeral se realiza amanhã, 4, às 10 horas, da
Rua Vieira Lusitano, 7, para o cemitério dos
Prazeres.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Largo de S. Cristóvão, 1

Desejando esta Colectividade manter a modelar assistência médico-
cirúrgica prestada à sua importante população associativa, sem-
pre crescente, resolveu a Direcção ampliar e alterar os mesmos
serviços, conforme o horário abaixo:

HORARIO

ESPECIALIDADES	SEXO	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Sábado
HORAS DE INÍCIO							
CONSULTAS							
Agentes Físicos.....	M. e F.	17.30	17.30	17.30	17.30	17.30	17.30
Apar. Digestivo.....	"	18	18	18	18	18	18
Boca e Dentes.....	"	8.30	8.30	8.30	8.30	8.30	8.30
".....	"	17	17	17	17	17	17
".....	"	21.30	21.30	21.30	21.30	21.30	21.30
Cirurgia Geral.....	"	9	9	9	9	9	9
".....	"	—	—	—	—	—	—
Clinica Geral.....	M. e F.	18.30	9	a) 18.30	18.30	18.30	a) 18.30
".....	"	21.30	18.30	—	—	21.30	—
Clin. Ger. e Ginec.....	F.	9	9	9	9	9	9
Coração e Pulmões.....	M. e F.	17	14	9	17	14	—
".....	"	—	18.30	—	18.30	—	18.30
Neurologia.....	F.	—	9	9	9	—	—
Obstetricia.....	F.	9	9	9	9	9	18.30
Oftalmologia.....	M. e F.	—	18.30	—	—	—	—
Oto-Rino-Laring.....	"	—	9	18.30	9	18.30	—
Pediatria.....	"	14.30	14.30	14.30	14.30	14.30	14.30
Sifilografia.....	"	9	9	9	9	9	9
Sifilografia.....	"	21.30	—	21.30	—	21.30	—
Urologia.....	"	11	—	11	—	11	—
Urologia.....	"	21.30	—	21.30	—	21.30	—
TRATAMENTOS							
Agentes Físicos.....	M.	—	16	—	16	—	16
".....	F.	16	—	16	—	16	—
Gerais.....	M.	8.30	8.30	8.30	8.30	8.30	8.30
".....	F.	17	17	17	17	17	17
".....	"	21.30	—	21.30	—	21.30	—
".....	F.	8.30	8.30	8.30	8.30	8.30	8.30
".....	"	16.30	16.30	16.30	16.30	16.30	16.30
Urologia.....	M.	—	20	—	20	—	20

a) Duas consultas.

Bidons Galvanizados

Novos, para Exportação

Entrega imediata aos melhores preços
do Mercado

CONSULTAS À

SAPEM

SOCIEDADE ANONIMA PORTUGUESA
DE EMBALAGENS METALICAS

Rua da Emenda, 26-1.º — LISBOA

Telefone 21838

QUAL É A CÔR
"Mascote"
DO SEU PÓ DE
ARROZ



De 10 senhoras, 9 usam
uma côr errada de
pó de arroz

Uma côr errada de pó
de arroz dá-lhe aparên-
cia detestável, dura, o
aspecto de «maqui-
lhada» — e fá-la pare-
cer muito mais velha. A
única maneira para en-
contrar a tonalidade
que lhe convém, é
experimentar numa das
fases, uma côr, e na
outra, uma côr dife-
rente. Faça hoje mes-
mo esta experiência
com os novos e sedu-
tores matizes do Pó
Tokalon. Estes matizes
novos, no «tom da pele», misturam-se
por meio duma nova máquina: o
«Cromoscópio». É como um olho
mágico que selecciona as côres com
precisão infalível. Acabou-se a má
impressão de maquilhagem, devido
ao pó de arroz. Este novo pó fun-
de-se tão perfeitamente com a pele,
que parece fazer parte dela. O Pó
Tokalon é, por processo patenteado,
misturado com «Mousse de creme»,
o que faz com que adira, todo o
dia, quer faça vento ou chova. Ex-
perimente hoje mesmo o Pó Toka-
lon. Veja como melhora surpreen-
dentemente o seu «tom de pele».

A venda em todas as perfuma-
rias e boas casas do ramo. Não en-
contrando escreva para o Depósito
Tokalon — 88, Rua da Assunção,
Lisboa — que atende na volta do
correio.

GRAVURAS DE SPORT

Corridas de Cavalos — Caçadas
Mata-posta — Livros Gravuras
Litografias e vistas de Portugal

MAPAS ANTIGOS

João Galvão, L. da
Rua das Flores, 77-r/c
(L. Barão de Quinte al)



MORADIA EM SINTRA

Vende-se ou aluga-se, nova, t. comod. 20
div., Av. Gomes Amorim, 3.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos.
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

O JOGO-CIENCIA

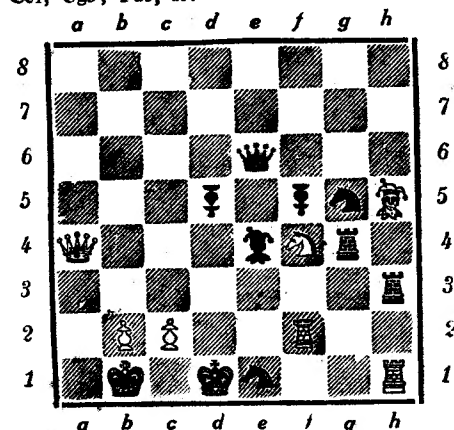
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 48

A. ELLERMAN (Buenos Aires)

(Tijdschrift van den Indischen Nederlandschen schaakbond—1.º prêmio, 1926).

Negras (9): Rd1; D6; Tg4, Th3; B64; Cé1, Cg5; Pd5, f5.



Branca (8): Rb1; Da4; Tf2, Th1; Bh5; Cf4; Pb2, c2.

MATE EM DOIS LANCES

«Jornal de Xadrez»

Iniciará a sua publicação no próximo mês de Julho o «Jornal de Xadrez».

Deve-se esta iniciativa ao aficcionismo dos srs. Genesi Dezso (Porto), Alexandre Gonçalves (Porto) e Armando Augusto de Aragão (Lisboa).

Desde há muitos anos que estes nomes andam ligados à propagação do xadrez em Portugal. Um dia falaremos aos nossos leitores acerca das actividades dos srs. Genesi Dezso e Armando Aragão, os dois xadrezistas que, na nossa opinião, mais claramente viram o problema da divulgação do jogo-ciência no nosso país.

«O Xadrez»

Mais uma publicação que se anuncia, dedicada exclusivamente ao jogo-ciência. Propõe-se realizar o sr. Mário José Pinto Gomes (Barreiro), compositor de problemas já conhecido dos leitores desta secção.

Problema n.º 46 (Lazard): Branca (7): Rg8; Th7; Bh4, Bh5; C6; Cg7; P5. Negras (8): R67; Dh2; Td7; B8, C6; Pd3, c5, f6.

Mate em dois lances. Solução 1. Cg5.

O TEMPO E A AGRICULTURA

CALDAS DA RAINHA, 28—Os lavradores mostram-se satisfeitos com o tempo. Certas colheitas foram prejudicadas com as chuvas segundas, mas os campos, de um modo geral, prometem colheitas fartas.

MIRA, 28—O ano passado, os batatais desta região foram pela primeira vez atacados com escaravelho americano. Este ano, já começou a aparecer o mesmo flagelo, em quantidade, em alguns batatais. Os lavradores já iniciaram o tratamento.

DURANTE ESTA SEMANA
DE 1 A 6 DE JULHO

Liquidação Extraordinária

COM GRANDES DESCONTOS:

Tecidos para vestidos, Malhas interiores e exteriores, Fatos de banho, Melas de seda e de algodão, Peugas, Camisas, Pijamas, Gravatas, Pullovers, Malas e Cartelas de senhora, Luvras, Perfumarias, Bijutarias, Atoalhados, Capachos, Tapetes, Chapéus de chuva, Sombrinhas, etc., etc.

RETALHOS, RESTOS DE PEÇAS

ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO, COM MAIORES ABATIMENTOS

Lanalgo

42, RUA DE SANTA JUSTA, 42
LOJA 1.ª E 2.ª ANDAR
TELEFONE. 26707

LISBOA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

coisa para filarmónicas e não para escritores que «se revelam». É muito difícil eu aproveitar os meus cravos, o meu céu, o meu estado de sensibilidade. Talvez por uma associação de ideias, coisas passadas no meu inconsciente? Cravos de S. João, flores?

E os cravos da Cruz dos suplicios, da cruz de Cristo? Ora! Velha imagem relamborizada, puxando ao misticismo, poesia de sacristão para agradar ao padre da freguesia! Insiste na tentativa. Ainda ontem, á porta daquele «café» ali defronte, eu fui abordado por um rapaz que admirava, rapaz cheio de talento, como todos dizem.

Abordei-me e pedi-me vinte mil reis emprestados.

Talvez possa ir por aqui. Sim, porque é uma associação de ideias inédita, inesperada, moderna... Os cravos! Ora o rapaz—cravou-me, com os vinte escudos—, sobre isso não tenho dúvidas. E podia caber na minha composição, a sugestão social e reivindicante sobre aqueles homens que estão cheios de talento e não têm vinte mil reis.

Volto aos meus cravos rubros. Olho da janela o basalto da rua—oleoso do calor estival. O meu ouvido recorda uma voz de cantarina popular que atira ao ar, ao céu, da minha cidade, por uma época assim de Junho ardente, versos que são como um pregão alaire e popular:

—As pedrinhas de basalto cá da rua não sentem passar a gente...

Há trajes garridos, arcos com bolões acesos de papel colorido, estalamos foguetes, há música no ar...

Estou daqui a vê-lo a ri-se, o sujeito dos

vinte escudos: —que pobreza, que vulgaridade, que «primarismo»!

De subito vejo surgir ao cimo da rua, como uma sobrevivência, um «break-facton» bem «estilado», com cocheiro de libré, tirado por uma parrelha de cavalos lações dourados, que trotam bem, ritmados e velozes. E o primeiro verso, que é o essencial, surge-me no ouvido, como um favor dos deuses:

—Cravos a arder nas patas dos cavalos...

Agora, é fácil. O resto vai por aí fora e continuará assim:

—Foi com a mão direita que eu dei os vinte mil reis a aquele homem.

A minha palma aberta e generosa largou a nota!

E eu sentia-a trespassada de dor, a dor do cravo.

Foi no mês de S. João em que os cravos cheiram a pimenta

A mim cheirou-me também a pimenta por causa da agudez do cravo

Ainda se fossem só vinte e cinco tostões! Mas foram vinte escudos que foram no balão

No balão de S. João!...

R. C.

FESTAS DA AGONIA

VIANA DO CASTELO, 29—Começaram os preparativos para as festas de Nossa Senhora da Agonia, que se realiza em Agosto. Como de costume, a Câmara Municipal tem o maior interesse em que se revistam do maior brilhantismo, pelo que já se trocaram impressões para a organização de certos números de carácter regional. A organização das touradas caberá ao empresário Luciano Moreira.

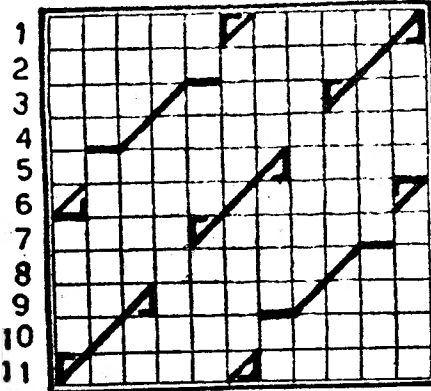
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
r Nova de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1367

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Salário de trabalhadores. Interjeição. 2—Vulcão dos Andes. 3—Hora do ofício divino. Somar. Nota musical. 4—Artigo definido. Asneiras. 5—Rasgo. Veste talar dos magistrados. 6—Caixa de madeira geralmente forrada de couro para roupas. Espécie de punhal de que usam os caçadores. 7—Irmão de Abel. Escavara. 8—Mãe de Calígula. Símbolo químico do cloro. 9—Pedra de moinho. Do bra. Util. 10—Ordem religiosa e militar espanhola. 11—Genero de animais carnívoros. Naipe das cartas de jogar.

VERTICAIS: 1—Farol. Leito. 2—Repercussões de som. A medula das plantas. 3—Triture com os dentes. Pender. Símbolo químico do cromo. 4—Prefixo de negação. Nome de mulher (pl.). 5—Antes de Cristo. Viração. Salto. 6—Terreiro em frente das igrejas. Espécie de buzijo. 7—Proceder. Delgada. Porco. 8—Mulher que blasona de muito austera. Letra grega. 9—Batráquio. Bioco. Estabelecimento de bebidas. 10—Deixar em testamento. Concava. 11—Lodo. Espíritos humanos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1366

HORIZONTAIS: 1—Toco. Cano. 2—Ejes. Ara. Anã. 3—Sinopse. Seus. 4—Era. Rôr. Usa. 5—Sebe. Ouro. 6—Furo. Libo. 7—Anal. Voat. 8—Mãe. Elo. Ema. 9—Ansa. Mugiram. 10—Luto. Ala. Cito. 11—Aios. Enes.

VERTICAIS: 1—Tese. Ene. 2—Ofir. Sua. Anul. 3—Cena: Ernesto. 4—Oso. Boa. Aos. 5—Apre. Lema. 6—Urso. Lula. 7—Aero. Voga. 8—Cus. Ulo. Ice. 9—Aneuria. Erin. 10—Naus. Obi. Mate. 11—Ossa. Amos.

ABASTECIMENTO DE AGUAS

ENTRONCAMENTO, 29—Em virtude do aumento constante da população, a câmara municipal, verificando que a actual nascente abastecedora da água canalizada da vila não é já suficiente, resolveu pedir uma participação urgente, para trabalhos de pesquisas de novas nascentes de água em várias zonas da periferia desta vila. Para este fim, foram concedidos 80 mil escudos, devendo os trabalhos começar imediatamente.

HOSPITAL DE ALVITO

ALVITO, 29—A fim de se angariarem alguns fundos para o hospital desta vila, que se encontra muito necessitado, formou-se um bando precatorio composto por algumas senhores e cavalheiros que percorreram as ruas principais. Na esplanada do Castelo houve, durante a noite, baile com bufete, cujo produto liquido reverteu tambem a favor do hospital.

PROVE

Laranjadas «Frutidor»

SANTAREM

PRECISÃO



ABSOLUTA

ANTI MAGNÉTICO

ARGUS



USTRES

APLIQUES, CASTIÇAIS E CANDELABROS

J. P. de Brito

FABRICANTE

Rua Luiza Todi, 2 (à Rua D. Pedro 2)

TELEFONE 20497

Lisboa

VAI PARA FORA?

Compre um carrinho para o seu bebé, mas só da «FABRINCA»

a CASA MAX

tem o maior sortido aos melhores preços
e com as maiores facilidades

CASA MAX

de MAXIMIANO PAULO, LDA.

2-C, Avenida Praia da Vitória, 2-D (ao Arco do Cego)

ADA
3

A LAMPADA PHILIPS NÃO SERVE DE
TEMA PARA CONVERSAS OCIOSAS.
POIS A SUA FORTE LUMINOSIDADE
E A SUA LONGA DURAÇÃO,
SÃO FACTOS QUE DERROTAM,
SÓ POR SI, A MAIS INTELIGENTE
ARGUMENTAÇÃO EM CONTRÁRIO.



PHILIPS

DA MELHOR LUZ

TOPÁZIO



*Suas altas realizações
modernas e originais, de pulseiras
em ouro pátido e género mourisco.
Procure nos joalheiros*

PEBECO

o dentífrico
sério



Pebecco
proporciona:

gengivas fortes
dentes brancos
halito puro
boca sã





O PORTO DELO TELEFONE

O problema de transporte do leite

Em virtude duma determinação da direcção dos Serviços de Viação e Transito foi, desde o passado dia 1 do corrente, proibido o transporte das vasilhas em que os leiteiros conduzem, nas camionetas de passageiros, o leite para consumo da cidade. Pretende, e muito legitimamente, aquele organismo que o leite seja transportado não só em vasilhas apropriadas, como também em camiões especialmente destinados a esse efeito, como desde há muitos anos se faz, por exemplo, no Rio de Janeiro, onde o serviço é impecável.

A ordem da referida entidade colheu porém quase de surpresa os leiteiros que em grande numero, procedente de vários pontos, acorrem alta madrugada á cidade, obrigando-os a fretar camionetas de carga, o que lhes era muito dispendioso. Apresentadas suas razões ao chefe do distrito, este prontamente, e de colaboração com os serviços da Accção Social da Legião Portuguesa, remediou esse inconveniente a fim de evitar que o leite faltasse a hospitais, maternidades, lactários e aos próprios particulares, ordenando que em determinados pontos, vizinhos da cidade se concentrassem as leiteiras da região a fim de, em camionetas daquela instituição, se fazer a condução dos canados para a cidade. A medida foi acertada e oportuna, esperando-se, entretanto, alarga- quanto possível esse serviço a outros pontos que de momento ainda não estão a ser abastecidos. É uma medida de emergência que resolve de momento o importante problema.

Falso alarme de incêndio

Os bombeiros das várias corporações desta cidade têm sido vítimas nestes ultimos dias de constantes falsos alarmes de incêndio, dados para pontos afastados do centro da cidade, por intermedio de «cabines» telefonicas. Além dos naturais inconvenientes que a estúpida brincadeira ocasiona, há ainda a circunstancia de poderem um dia ser necessarios os socorros num ponto distante para onde forem chamados e o araso da sua chegada terá graves consequências. É indispensavel que as autoridades exerçam severissima repressão a este abuso, castigando impiedosamente os seus estúpidos autores.

As comemorações do 28 de Maio

A fim de poderem effectuar os respectivos pagamentos, o presidente do Municipio autorizou os dispendios feitos pela Camara, num total de 130.000\$00, com as comemorações do 20.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

ASSIM ERA MOUSINHO...

Uma página de revelações inéditas sobre a vida do glorioso militar. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada» — a revista dos grandes assuntos!



Cayetano Feu Marchena

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Johanna Wollmann Feu, Maria del Carmen Feu, Maria Luisa Feu Leote, marido e filho, Antonio Feu Marchena, mulher e filhos, Ernesto Feu Marchena, mulher e filhos e demais familia participam ás pessoas das suas relações que Deus chamou á sua Divina presença seu chorado marido, pai, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre na sua residencia, Alameda das Linhas de Torres, 66, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO



Cayetano Feu Marchena

FALECEU

FEU HERMANOS (Portimão) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido chefe D. Cayetano Feu Marchena e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas, saindo da sua residencia, Alameda das Linhas de Torres, 66, para o cemitério do Alto de S. João.

Exposição de trabalhos escolares

Os pequeninos alunos do Jardim-Escola João de Deus, entre os 4 e os 8 anos de idade, apresentaram, hoje, os seus trabalhos escolares: bordados, modelações, desenhos, escrita, problemas de aritmética, entrelaçamentos e outros pequenos motivos do seu labor. Assistiram á inauguração os srs. dr. João de Deus Ramos, director da escola, D. Maria da Luz Ramos de Carvalho, D. Luisa Lopes da Silva, João Lopes de Almeida e muitas familias dos alunos daquela simpática instituição. O certame estará patente, das 14 ás 18 horas, até sábado próximo.

BANQUETE DE HOMENAGEM

No restaurante «Casa da Laura», em Cascais, realiza-se hoje, ás 22 horas, um banquete de homenagem ao antigo provedor da Misericórdia daquela vila, sr. João António Gaspar, a quem aquela instituição e o seu hospital, bem como todo o concelho, muito devem.

O sr. João António Gaspar terá hoje á volta todas as figuras representativas da região, onde o seu caracter e os seus serviços são justamente apreciados.

Para o banquete desta noite estão inscritas 120 pessoas.

Exposição de Artes Plásticas

Foi hoje inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a Exposição Geral de Artes Plásticas, em que participam mais de cem artistas de vários generos e correntes.

Por falta de espaço, não podemos publicar hoje a noticia critica do redactor especializado acerca desta exposição, que levou durante a tarde numerosos visitantes ao salão da Rua Barata Salgueiro.

As festas de Vila Franca

Há grande entusiasmo, tanto no Ribatejo como em Lisboa, pelas festas do «Colete Encarnado», que a Camara Municipal de Vila Franca de Xira, com a colaboração dum grupo de valafranquenses, leva a efeito, naquela localidade, no sábado e no domingo próximos.

No sábado, haverá, a partir das 8 horas: morteiros; bodo aos pobres; abertura das barracas—stands; festival no Tejo; parada e desfile de campinos; picaia e derriba de touros bravos; jantar regional e apresentação de ranchos regionais.

O programa de domingo é o seguinte: ás 8 horas, morteiros; depois, desfile de campinos, espera de touros, almoço regional, corrida de touros de Pinto Barreiros, com Domingo Ortega. Pepe Luis Vasquez, Conchita Cintron e dr. Fernando Salgueiro, e fogo de artifício no rio.

As marcações para o jantar e o almoço podem ser feitas na Sociedade de Propaganda de Portugal, em Lisboa, e no estabelecimento do sr. João Dotti, na Rua Serpa Pinto, em Vila Franca de Xira.

Quer ser «chauffeur»

É um pobre rapaz, sem familia e sem colocação. Há tempo pensou que podia dar um destino á sua vida. Tudo, menos andar a pedir. Era nobre da sua parte. Então, acariciou o sonho de vir a ser «chauffeur». Sorriu-lhe a esperança, mas o pior é que não tem dinheiro para tirar a respectiva carta. Simpatico, trabalhador, diligente, mas abandonado, o Carlos da Costa dirigiu-se-nos, convencido de que os nossos leitores o ajudarão a vencer a dificuldade. Apellamos para o bom coração de quem nos lê, certos de que o desejo do rapaz será satisfeito. Todos os donativos podem ser enviados á administração do «Diário de Lisboa».

UMA MÁQUINA PORTÁTIL

VERDADEIRAMENTE PORTÁTIL

PRÁTICA
COMODA
UTILÍSSIMA
EFICIENTE
ELEGANTE
BARATA

POR
160\$
MENSAIS

HERMES

EM EXPOSIÇÃO VÁRIOS MODELOS PORTÁTEIS

VENDAS A PRESTAÇÕES E A PRONTO PAGAMENTO

NOVA LUSA

110, R. S. Nicolau, 112

48, R. Crucifixo, 48 — Lisboa

(Para a provincia só a pronto pagamento)

Telef. 26483



Afonso Lopes Raposo

FALECEU

Felismina da Conceição Raposo, Natividade Delgado, Vitor Hugo Lopes Raposo, Esperança Delgado Raposo, André R. Serras, Elisa da Conceição Serras e mais familia participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu marido, filho, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15,30, do Necrotério para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Viuva Milheiro

PERNAS SEM MEIAS

É agradável e económico andar sem meias durante o verão. Todavia uma perna com pelos desagradada á vista. Por isso o Salão Marcel tem produtos que os eliminam ficando a perna como se tivesse a mais fina meia.

RUA GARRETT, 48, S/LOJA

Colares

Moradia, 11 divisões e quinta, em local aprazível, vasto panorama, com água própria e muitas árvores de fruto, vende-se. Resposta a este jornal a J. R.

PROVE

Cola «Frutidor»

SANTAREM

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

ROUBOS NOS «ELECTRICOS»—Para evitar mais roubos nos carros eléctricos, o sr. dr. Alves Monteiro Junior solicitou á Carris passes para chefes e agentes.

MAUS HOSPEDES—Mariana Moreira Rato, moradora na Rua Moçambique, 16, 1.º, queixou-se á P. S. P. contra Zita de Magalhães, que reside consigo, a quem acusa de lhe ter furtado dois anéis de ouro com brilhantes, outro anel de ouro com as suas iniciais e ainda um sobretudo, tudo no valor de 2.500\$00.

—Tambem se queixou á P. S. P. Maria da Anunciação, residente na Rua da Amendoeira, 65, 1.º, de que Antónia de Almeida, consiga moradora, lhe furtou várias peças de roupa e outros artigos, bem como algum dinheiro, tudo no valor de 2.300\$00.

CASAS ASSALTADAS — Jaime Augusto Dias, que mora na Avenida de Berne, 92, r/c, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia, por meio de arrombamento, e furtaram duas malas de roupa, no valor de 5.000\$00.

José Gonçalves Henriques, caixeiro de praça, Rua de Infantaria Dezasseis, 117, r/c, tambem se queixou de que os gatunos entraram na sua residencia, com chave falsa, e furtaram duas escravas em ouro, uma pulseira de grade, um anel com brilhantes e diamantes e um anel com sinete e uma aliança, tudo no valor de 2.500\$00.

CRIDAS GATUNAS—Queixou-se á P. S. P. Manuela Rivera de Corteja, que reside na Rua Sampaio e Pina, 72, 5.º, contra as suas duas criadas de nomes Maria Amélia Vaz e Arleta, de quem suspeita que tenham sido as autoras do furto de talheres, de prata, dois relógios de pulso e sete lençois, tudo no valor de 5.000\$00.

Maria Carmen Nunes Bento Gomes FALECEU

Joaquim de Jesus Gomes e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua esposa e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10,30, da sua residencia, Rua das Escolas Gerais, n.º 90, 2.º, Esq., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Agência Gil

Maria Carmen Nunes Bento Gomes FALECEU

A FIRMA DIONISIO MATIAS & COMPANHIA (FILHO), LDT., participa aos seus cliente e amigos o falecimento da esposa do seu dedicado empregado e amigo Joaquim de Jesus Gomes, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 e 30, da Rua das Escolas Gerais, 90, 2.º, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA GIL

Maria Carmen Nunes Bento Gomes FALECEU

O PESSOAL DA FIRMA DIONISIO MATIAS & C.ª (FILHO), LDT., participa o falecimento da esposa do seu colega e amigo sr. Joaquim de Jesus Gomes e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10, 30, da Rua das Escolas Gerais, 90, 2.º, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

Agência GIL



Sofia Militão Gomes

Professora da Casa Pia de Lisboa
FALECEU

Doridio Dias, José Militão Gomes, António Barbosa, Iria Barbosa, Julio Barbosa, Casimira da Silva Gomes e demais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua chorada esposa, filha, nora, cunhada, prima e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, pelas 10 e 30, da sua residencia, Rua das Laranjeiras, 20, r/c., direito, para o cemitério do Alto de S. João.

Agência «SRAF»

O futuro do império britânico

preocupa o Governo de Londres

(Continuação da 1.ª pag.)

gentes políticos e os chefes militares procuram resolver em Londres de maneira satisfatória, procurando estabelecer um equilíbrio que o solavanco da guerra abalou ou criou, um equilíbrio novo, baseado em concepções até há pouco desconhecidas ou intencionalmente ignoradas na condução da política inglesa.

A primeira condição para que o esforço empreendido pela Grã-Bretanha seja coroado de êxito reside na sobrevivência do espírito de unidade nacional que se afirmou vigorosamente durante o período prolongado das hostilidades. Ao dar uma esmagadora maioria a um dos partidos que disputaram os seus sufrágios em Julho do ano passado, o povo inglês não pretendeu renegar esse espírito, mas apenas designar a «équipe» que mais ajustadamente poderia interpretar as suas aspirações. E seria perigosa ironia supor o contrário—essas aspirações não tinham de comum com o imperialismo colonial e mercantil que fez a grandeza e a prosperidade da era vitoriana. Para ser fiel aos seus ideais permanentes a Grã-Bretanha não precisava identificar-se com uma época da sua história.

Por isso o sr. Bevin viu a sua política na Grécia e a sua orientação anti-soviética saudadas pelo silêncio de uma parte dos trabalhistas e pelos aplausos da maioria dos conservadores e o governo de que faz parte teve a sanção calorosa dos primeiros e foi asperamente censurada pelos últimos quando no Parlamento foram debatidas as questões da Índia e do Egipto.

O peso dos encargos militares

As dificuldades que a Grã-Bretanha terá de enfrentar e resolver durante os próximos meses—que não serão de repouso para os diplomatas do «Foreign Office» nem para os ministros de Sua Majestade—revestem-se simultaneamente de características políticas e militares. Na estratégia das grandes potências não é possível hoje separar, sem risco, esses factores que por toda a parte se apresentam interdependentes e, em muitos dos seus aspectos, se confundem. Não é preciso um grande esforço para verificar que há forças militares britânicas relativamente numerosas em todos os pontos onde o domínio ou a influência da Grã-Bretanha aparecem contestados. Esta coincidência levou a uma dispersão de efectivos e recursos que se opõe à resolução eficaz do problema mais delicado que o após-guerra suscitou para a Grã-Bretanha: o problema da aplicação racional do seu potencial humano.

O Governo trabalhista conseguiu fazer votar pelo Parlamento a prorrogação, por um prazo limitado, do regime de conscrição adoptado em Abril de 1939, nas vésperas da declaração de guerra. Essa medida tem um carácter transitório e, mais cedo ou mais tarde, será necessário substituí-la por uma resolução definitiva. Setenta deputados do partido acabam de subscrever um documento em que se afirma que «o serviço militar obrigatório é contrário às tradições do país». A decisão deste assunto, de importância fundamental para a Grã-Bretanha e para a paz, será condicionada pela

evolução dos acontecimentos no plano internacional. Mas a divergência de critérios, que se afirma desde já, reflecte uma preocupação predominante entre a opinião pública inglesa a qual se pode resumir nesta pergunta: Os encargos militares que a Grã-Bretanha suporta neste momento, e que poderão agravar-se em virtude das circunstâncias, são compatíveis com as exigências da reconstrução nacional impostas por seis anos de guerra?

A verdade é que as perspectivas actuais da política imperial britânica fazem prever que aqueles encargos não deixarão de aumentar durante os próximos meses. Nos cinco pontos nevralgicos, escalonados ao longo da rota de comunicações que é a artéria vital da Comunidade britânica os acontecimentos tendem a evoluir num sentido que impõe aos dirigentes de Londres um cuidado constante e uma atenção vigilante.

Cinco pontos nevralgicos

Na Grécia, na Palestina, no Egipto, na Índia e na Indonésia, estão concentradas forças militares cujo montante exacto se não conhece, mas que totalizam meio milhão a um milhão de homens. A estas forças devem sumir-se, para um exame fundamentado da situação, as que se encontram na Alemanha, na Austria e na Itália empregadas na tarefa de ocupação e que devem andar à volta do mesmo número. Com os contingentes dispersos pelas colónias da Coroa e pelas antigas colónias italianas e os efectivos empregados nos serviços administrativos e de transportes indispensáveis à manutenção de avultadas forças expedicionárias num nível de eficiência razoável, a Grã-Bretanha tem desviado para fins exclusivamente militares uma parte valiosa do seu potencial humano disponível. E para resolver essa dificuldade que a política oficial do governo trabalhista se orienta no sentido de substituir em alguns dos países que indicamos, a ocupação, directa ou indirecta, por acordos aceitáveis pelas respectivas populações. Em alguns casos, como na Índia, o programa do partido coincide com as necessidades da nação. Noutros, como no Egipto, a política britânica aceita o curso dos acontecimentos procurando extrair deles o maior numero possível de vantagens.

O principal obstáculo que os dirigentes dessa política procuram remover resulta da simultaneidade das crises locais, que se multiplicam ao longo da rota de comunicações imperial.

Na Grécia o plebiscito sobre o regresso do rei marcado para o dia 1 de Setembro dá lugar a uma agitação crescente e perigosa. Na Palestina a recente decisão tomada pelas autoridades britânicas de usar a maneira forte em relação aos judeus encontra uma resistência obstinada e ameaçadora. No Egipto as negociações para a celebração de um novo tratado que substitua o de 1936 entraram, depois de uma paragem de algumas semanas, numa fase crítica. Na Índia, hindus e muçulmanos rejeitaram o plano de 16 de Maio e mantêm-se encurralados na sua irreductibilidade, enquanto a delegação ministerial se prepara para regressar a Londres. Na Indonésia o rapto rocambolesco do governo e o reaparecimento do dr. Soekarno assinalam um recrudescimento da influência dos nacionalistas intransigentes que nunca aceitaram de bom grado a intervenção conciliatória de sir Archibald Clark Kerr.

A multiplicidade e a simultaneidade destes episódios vão constituir a nota dominante da situação internacional durante os próximos meses. Com elas coincidirá certamente a evolução rápida da questão turca. Ultrapassado o intervalo atómico e regulado transitivamente por um compromisso ou por um acto de força o incidente de Trieste, é à volta daquelas realidades que se afirmará até ao Outono a rivalidade anglo-soviética e que se precisará a posição dos Estados Unidos em relação ao nosso continente e ao Médio Oriente.

Aumenta

o movimento de resistência no Sul da Alemanha

MUNICH, 3.—Apesar de toda a actividade repressiva desenvolvida pelas autoridades militares norte-americanas, aumenta constantemente nesta região a acção do Movimento de Resistência Pró-Nazi, que aproveita todas as oportunidades para massacrar os soldados americanos que andam isolados, matando-os ou ferindo-os gravemente.

Na segunda-feira, durante a noite, os elementos nazis tentaram apoderar-se dum importante depósito de armas e munições, mas foram descobertos a tempo pela sentinela americana, que deu o sinal de alarme, pon-do em fuga os assaltantes, dos quais dois foram ainda abatidos a tiro, por não terem obedecido à voz de fazer alto.

Numa batida efectuada na segunda-feira à tarde pelos militares norte-americanos a determinada região montanhosa de Munich, foram descobertos dois depósitos de armas, munições e explosivos, os quais continham também grandes porções de material de propaganda nazi.

Nesta batida foram presos sete jovens nazis, que estão a ser sujeitos a apertados interrogatórios. (U. P.).

AMNISTIA QUE ABRANGE

um milhão de jovens alemães marcados pelo estigma nazi

BERLIM, 3.—Cerca de um milhão de jovens alemães, segundo se informa nos círculos oficiais desta cidade, será purificado do estigma nazi, por decisão que pretende dar plena oportunidade de reabilitação aos jovens que prevaleceram sob o regime hitleriano.

O tenente-general Lucius Clay, governador militar adjunto, anunciou ontem uma amnistia e disse que se tentava animar os jovens alemães a compreender a forma democrática de vida que eles não puderam viver sob Hitler. Acrescentou que não seriam abrangidos aqueles jovens que cometeram ofensas mais sérias. (Reuter).

Attlee vai visitar

a Austrália e a Nova Zelandia

CANBERRA, 3.—Anunciou-se hoje oficialmente que o primeiro-ministro britânico, Clement Attlee, e sua esposa, chegam à Austrália em 28 de Julho, a fim de passarem ali quinze dias. Attlee será o primeiro chefe do Governo britânico que visita a Austrália no exercício do seu cargo.

Espera-se que passe três dias em Canberra em conferências com Joseph Chifley, primeiro-ministro australiano e outros ministros. Supõe-se também que assistirá a uma reunião do Parlamento australiano. Da Austrália, Attlee e sua esposa seguem para a Nova Zelandia. (Reuter).

A Conferência de Paris

(Continuação da 1.ª pag.)

reunião de hoje se chegará a completo acordo acerca de Trieste.

Esta manhã Byrnes e Bevin tiveram uma conferência, no domicílio do primeiro, que durou mais de uma hora. Finda esta reunião, Byrnes conferenciou com Molotov. Há a impressão de que todas estas conversações representam esforço supremo do secretário de Estado norte-americano para resolver definitivamente o problema de Trieste. (R. e U. P.).

J. N. CUNHA, L. da

JOALHEIROS

RUA AUREA, 197 A 201

Participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que, durante os meses de Junho, Agosto e Setembro, encerram o seu estabelecimento, aos sábados, às 13 horas.

A Casa Pia

comemorou hoje o 166.º aniversário da sua fundação

A Casa Pia de Lisboa comemorou hoje mais um aniversário—o 166.º—, com uma série de cerimónias que se prolongarão até amanhã.

Às 8 e 30, na igreja dos Jerónimos, houve missa solene, em honra da Rainha Santa Isabel, padroeira da Casa Pia. Foi celebrante o rev. dr. Mário de Figueiredo, capelão-chefe daquele estabelecimento de ensino, que, ao Evangelho, proferiu uma alocução sobre o significado da festa, salientando a acção desenvolvida pela Casa Pia. Assistiram ao acto religioso, em lugares na capela-mor, os srs. dr. Pedro Campos Tavares, provedor, dr. Olimpio Nunes, director interino, o chefe da disciplina António Pereira, ambos da secção Pina Manique, e os adjuntos das secções de 28 de Maio, Santa Clara e Asilos Nuno Alvares e Maria Pia. Cerca de dois mil rapazes e raparigas daquelas secções tomaram também parte nas cerimónias, bem como os alunos da secção Pina Manique.

Pelas 11 horas, deputações de alunos de todas as secções tomaram lugar num autocarro da secção de Pina Manique e dirigiram-se para Queluz, onde procederam à deposição de flores no monumento à Rainha D. Maria I.

No Coliseu dos Recreios, e com a assistência do sr. Presidente da Republica, membros do Governo e outras entidades oficiais, está a realizar-se, à hora a que o nosso jornal começa a circular, uma festa escolar, em que colaboram exclusivamente alunos e alunas das secções da Casa Pia de Lisboa. Quando o Chefe do Estado se assomou ao camarote presidencial, a banda executou o hino nacional. Seguidamente, o sr. dr. Pedro de Campos Tavares proferiu uma alocução, e o orfeão, constituído por elementos de todas as secções, masculinas e femininas, entoou várias canções.

Depois houve numerosa de ginástica, recitações e trechos musicais pela tuna e pela banda de musica.

As alunas da secção 28 de Maio executaram numerosa de ginástica rítmica, e as educandas de Santa Clara danças populares portuguesas.

Amanhã, pelas 17 horas e sob a presidência do subsecretário da Assistência, sr. dr. Trigo de Negreiros, é inaugurada uma exposição de trabalhos escolares executados pelos alunos das secções da Casa Pia, que estará patente ao publico de sexta-feira a domingo, das 16 às 19 horas.

A situação em Trieste

não é tão má como a pintam

TRIESTE, 3.—Afirmando que muitos relatos espalhados no estrangeiro dão uma falsa impressão da situação em Trieste, a declaração oficial publicada ontem à noite nesta cidade diz: «Isto não quer dizer que a situação neste momento seja inteiramente feliz, nem que os ultimos acontecimentos não possam originar perturbações mais sérias.

Há um estado de tensão entre todos os elementos da população e o regresso às condições normais dependerá em grande parte da boa vontade, tolerância e cooperação do povo».

A declaração negou as informações de que se tenham levantado barricadas e declarou que o governo militar aliado e a Polícia mantinham o «controle» completo da situação. (R.).

Volto a tranquilidade

TRIESTE, 3.—A cidade recuperou a tranquilidade depois dos distúrbios da noite passada. A maior parte dos estabelecimentos abriu as suas portas e circulam muito mais «eléctricos». (Reuter).

Atenção CARCAVELOS



não é uma pensão ou casa vulgar é tipicamente o Restaurante que V. Ex.ª precisa procurar
Av. 5 d'Outubro — CARCAVELOS
(A 200 metros da Estação)

QUE PENA A FRUTA

ser só para os ricos!

Uma reportagem original por Anibal Nazaré. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada» — uma revista portuguesa de projecção europeia!

TENDAS E TUDO PARA CAMPISMO
NO PRIMEIRO FABRICANTE ESPECIALIZADO
VIEIRA CAMPOS-215-R. da Prata-217
TEL. 27606

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - Tel. 27507